

Diário de Lisboa

Número avulso: 40 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e Impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0278

A guerra não pode durar sempre. Esta é, por enquanto, a única verdade consoladora a que nos devemos apegar.

Quando acabará ela?

Esta pergunta, cheia de angustia, não encontra resposta satisfatória. Confiemos no futuro, mas não profetizemos enlevadamente. Importa que cada um trabalhe, como se a guerra houvesse de durar muito. A necessidade assim o exige e a prudência humana também.

Jean Heer escreve de Berlim uma carta, aparecida no «Journal de Genève» em que diz:

«Gott sei dank, der Winter ist vorbei».

(«Louvares a Deus, acabou o inverno»).

Não existe um único alemão que não pronuncie estas palavras, mirando de frente o sol de abril que surge, enfim, em céu azul. O último inverno não foi uma estação agradável. Na Alemanha como em toda a parte, o frio chegou a ser intolerável. Sentiram-se-lhe tanto mais os efeitos que a guerra traz consigo uma série de cuidados e de fadigas que ninguém considerará de anti-o leve.

As nações desejam sair do inferno em que caíram. Nenhuma das batalhas já feridas significa que a vitória se aproxima. As armas ainda não abateram um dos adversários. Sua Santidade Pio XII, na mensagem que dirigiu à terra inteira, disse, o seguinte:

—Mas agora que os povos vivem na expectativa ansiosa e dolorosa de novas operações eminentes, aproveitamos a ocasião que nos é oferecida por este aniversário para proferir mais uma vez a palavra da «Paz» e fazemo-lo com a consciência da Nossa imparcialidade absoluta relativamente a todos os beligerantes, com amor igual para todos os povos, sem nenhuma excepção. Sabemos muito bem que, no actual estado de cousas, haveria escassas probabilidades de éxito, se quizessemos formular propostas concretas para uma paz justa e equitativa. Sucede mesmo que mal se pronuncia a palavra «Paz» nasce o risco de melindrar uma ou outra das partes em litígio. Assim, ao passo que uns se prevalecem dos resultados obtidos, outros põem as suas esperanças nas batalhas futuras.

Sua Santidade, a-pesar de ver os homens e observar os acontecimentos duma altura que as paixões não perturbam, não se entretém a esboçar um quadro fagueiro. Vê as cousas como elas são, sem lhe acrescentar cores lisongeiças. Os beligerantes desejam a paz, mas antes disso querem vencer os seus inimigos.

Como, porém, os corações podem muito, Sua Santidade apela para eles.

—Que os fieis e os homens de boa vontade se unam, a-fim-de pedir a Deus que os odios cessem na sua obra exterminadora.

A primeira vista parece pouco, mas os caminhos da historia são misteriosos e conduzem muitas vezes a soluções inesperadas de terribes conflitos que prometiam larga duração. Por desgraça de nós todos, não se avista um só indicio que nos aponte a Terra da Promissão...

Antes da medicina ter descoberto as salutares propriedades da fruta, com o seu cortejo da vitaminas, o seu preço era razoável, ao alcance da bolsa das classes mais pobres. Agora, a-pesar do país, estar recoberto de verzeis, a fruta é um prato caro, que só vai à mesa dos muito ricos.

Nas praças, quando se pede, por exemplo, quarenta e três escudos por uma dúzia de maçãs, ou dezoito por uma de laranjas, o vendedor fala-nos logo do ciclone, que já tem cabelos brancos na historia, e doutros contratempos que não são atendíveis. O facto é que se converte em pomos de ouro, a abundante, saborosa e trivial fruta dos nossos campos... para raros apenas.

“Nova demanda do Graal” As tropas

germano-romenas

ocuparam

esta madrugada

a cidade de Kertch

Joubert que sentia o belo na sarça humilde, dizendo cousas profundas com o ar de se desculpar, escreveu isto:

—«Falemos com a imaginação, mas pensemos com a razão».

Lopes Vieira consegue qualquer coisa de mais perfeito: razão e imaginação não se distinguem na sua obra, que é feita duma chama viva em que a palavra, a imagem e o espirito se fundem de nascença na mesma forma. Esta é a virtude dos poetas—unir na inspiração as forças da dispersão.

Não foram eles que mantiveram inapagável, depois de Alcacer Quibir, a fé e a esperança, impedindo que a epopeia se arreceasse de continuar?

Afonso Lopes Vieira que publicou há poucos dias «Nova Demanda do Graal», criou o seu universo, do qual não há forças humanas que o arranquem, defendendo-o com amor, com coragem e com nobreza. Dos seus versos às suas prosas, nem limites nem fossos. Quem o lê é forçado a reconhecer que ele, logo nos primeiros poemas que publicou, proclamou a sua verdade—servir a beleza, ungi-la, sagrá-la para os cometimentos a que se vota.

Para muitos, a palavra Patria fulgura, mas não representa nem elevação religiosa nem graça santificante. Mas Afonso Lopes Vieira, que vive no seu lusitanismo como uma sentinela no seu posto, cantando, ensinando e cavalcando por entre a mourisma e a barbarie, não se contenta com tão pouco: a Patria constitui para ele a oração, o destemor, o combate e a vitória perene. Oferta-lhe sacrificios e ao pronunciar o seu nome sagrado purifica-se e ajoelha. Quando se ergue, depois do acto liturgico, na sua alma e na sua face, há um lume em que docemente se queima incenso.

Para se ser português, como ele entende, é necessario possuir altas virtudes, principalmente a de entender o passado, sem lançar nele a eloquência tumultuaria, senão feroz, dos profanadores de memorias e sacralios.

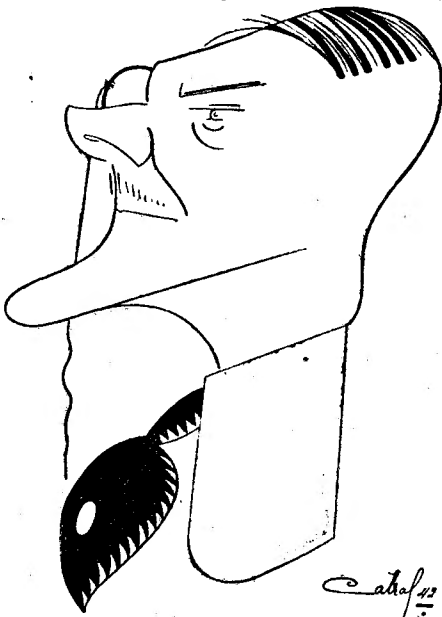
Porque se exprime ele numa linguagem que diz tudo, sem a pretensão de descer às raízes, às fontes do misterio?

Lopes Vieira, poeta e escritor de raça, encontrou naturalmente a sua frase melodica, os seus ritmos e as suas cadencias, por um dom nativo da sua personalidade inconfundível.

Junto dele, Santo Antonio, a Rainha Santa, Pedro e Inês, Gil Vicente, Bernardim e Camões—o maior dos maiores—D. Sebastião, os Doze de Inglaterra, Vieira e quantos se dão as mãos, na Historia de Portugal, constituem assembleia, a-fim-de discutirem pausadamente se Portugal é do Mundo ou se o Mundo é de Portugal.

A nossa lingua considera-a ele um instrumento inigualavel para traduzir os arrobos do místico, os relampagos do genio, os lampejos da grandeza sofredora e a pobreza luminosa das urzes, das giestas e dos suspiros que vêm do peito como vozes duma canção magoada. A conferencia com que abre a «Nova Demanda do Graal»—conferencia que se intitula «Da Reintegração dos Primitivos Portugueses»—encarada sob este ponto de vista, tem a limpidez e a transparência das aguas do rio Minho que se deixam ver até o fundo, por onde vão passando os seixos rolados pela torrente. Justas, justissimas, as palavras admiráveis que dedica a José de Figueiredo e a Lucia no Freire—dois beneditinos que se empenharam em salvar de perigo cerot os quadros e telas e tabuas que formam o nosso patrimonio de «primitivos». Não se encontra no livro excelente, mais que excelente: educativo no sentido viril e patriótico do termo, senão paginas de fino estilista que descobre a ideia e o verbo, o fulgor e o vigor do periodo na eloquência simples, sem ornamentos vãos, da sua amorosa cruzada.

O Camões de Lopes Vieira reveste-se duma humanidade tão proxima de nós todos que achamos nele o poeta que contêbe e escreve os «Lusiadas», na ascensão demorada do martirio e da sua gloria.



Dr. Afonso Lopes Vieira

BUCARESTE 14.—As tropas germano-romenas ocuparam as primeiras horas de hoje a cidade de Kertch, em consequencia duma acção combinada das unidades motorizadas e de cavalaria aliadas.

Outra coluna germano-romena que opera ao longo da costa sul da península, alcançou e ocupou a cidade de Takil. As perdas sovieticas são muito elevadas. As forças do «Eixo» atingiram assim a costa do Estreito de Kertch, que está quasi inteiramente nas suas mãos.—(O. F. I.).

A aviação alemã está muito activa

BERLIM, 14.—O dia de ontem foi assinalado por grande actividade da aviação alemã—anuncia a radio germanica.—Formações de «Stukas» atacaram com violencia no extremo norte as colunas de abastecimento inimigas que se dirigiam para a frente. As explosões e incendios verificados permittem supor que transportavam principalmente carburante e munições. Duas estações de caminho de ferro em Murmansk foram bombardeadas.

Na frente finlandesa, a aviação alemã martelou as posições sovieticas e bombardeou depósitos de munições, alguns dos quais foram pelos ares. Deram-se empenhamentos aereos renhidos entre formações de caça alemãs e sovieticas. Derrubaram-se 6 «Hurricanes».—(O. F. I.).

Violentos bombardeamentos aereos

IZTAMBUL, 14.—Os jornais turcos receberam a informação de que muitas centenas de bombardeiros e caças alemães atacam constantemente as posições russas da península de Kertch sobre as quais lançam centenas de toneladas de metralha.

Poderosas formações de bombardeiros alemães, escoltados por numerosos caças, atacaram durante a madrugada a importante base naval russa de Sebastopol, onde causaram importantes destruições. Atingiram algumas fortificações e unidades de guerra.—(United Press).

Pormenores das operações

FRONTEIRA SOVIETICA, 14.—Nas operações contra Kertch, os combates continuaram durante a noite de 12; as três divisões sovieticas cercadas foram, na sua grande maioria, destruidas após algumas horas de combate, sómente. Todavia, há ainda alguns pontos de resistência sovieticos no interior das posições aliadas mas não podem, certamente opôr uma resistência eficaz. Toda a costa sul e toda a costa norte com excepção de uma faixa de 12 quilómetros nas duas, se encontram actualmente em poder das tropas aliadas. Enquanto uma parte das forças germano-romenas continua as operações de limpeza á retaguarda da frente, o grosso do exercito aliado avança em três direcções para a costa ocidental da península. Os principais pontos de acção estão nos dois flancos que se apolam ao norte na costa do golfo de Arabat e ao sul na costa do Mar Negro.

(Ver continuação na 8.ª pagina)

DE LUTO

Tertuliano Marques

O funeral do desditoso arquitecto Tertuliano Marques foi bem a prova da saudade que deixa e da estima em que todos tinham as suas qualidades profissionais e pessoais. Pela capela da basílica da Estrela, onde às 9 horas rezou missa de corpo presente e a urna se encontrava completamente coberta de flores, desfilarão todos os nomes da vida portuguesa das artes, das ciências e das letras, da finança e da política, tantos que impossível se torna destacar quem quere que seja. As folhas destinadas a assinaturas cobriram-se de nomes e as bandejas encheram-se de bilhetes.

Às 16 horas, saindo a urna a ombros de arquitectos, pôs-se em marcha o cortejo fúnebre, sendo o acompanhamento feito a pé até ao cemitério dos Prazeres onde o saudoso artista ficou em jazigo de família. E tantas eram as pessoas que ali se encontravam que se não puderam organizar turnos.

De entre muitos ramos de flores destacavam-se dois, um do Sindicato Nacional dos Arquitectos e outro dos arquitectos da Câmara Municipal.

No preito incorporaram-se, dando uma nota de ternura e do espírito bondoso de Tertuliano Marques, os garotos da rua dos Remédios onde o artista residia e lhes distribuía diariamente rebuçados. Tratou do funeral a Agência Magno.

Uma homenagem tocante

Na missa, que hoje se celebrou na igreja dos Navegantes, em Cascais, o padre rev. Moisés da Silva pronunciou algumas sentidas palavras sobre o desaparecimento do ilustre arquitecto, pedindo aos fiéis que dedicassem uma oração a sua memória. Deve-se ao malogrado artista o trabalho de reconstrução daquela curiosa igreja, pelo qual nada quis receber, obra essa que está a cargo duma comissão local, de que faz parte o distinto conservador do Museu de Arte Contemporânea, sr. Romano Esteves.

SUFRAGIOS

D. Filomena Candida da Silva

A família de D. Filomena Candida da Silva manda celebrar amanhã, às 10 horas, na igreja de Alcantara, missa para comemorar o 30.º dia do seu falecimento.

Violento tremor de terra numa cidade do Equador

GUAYAQUIL, 14.—Às 21 e 15, registou-se um violento abalo de terra que durou 60 segundos, e semeou grande pânico. Toda a cidade foi violentamente sacudida durante o sismo. A população correu espavorida para as ruas implorando a clemência divina em alta gritaria. Foi grande o pânico em toda a cidade.

Os edifícios velhos desmoronaram-se e transformaram-se num montão de ruínas. Muitos outros edifícios apresentam grandes fendas nas paredes e alguns estão prestes a desmoronar-se.

Três edifícios construídos de cimento armado reforçado desmoronaram-se com grande fragor e ficaram transformados num montão de cascalho e destroços de várias espécies. Dentre os escombros destes três edifícios foi até agora retirado apenas um cadáver. Os mobiliários e louças das casas que não ruíram sofreram grandes estragos.

Registaram-se vários incêndios, que foram prontamente dominados pelas brigadas de bombeiros e pelas forças militares e da Polícia.

Brigadas de bombeiros e forças militares e da Polícia, assim como numerosos populares, trabalham afanosamente na remoção dos escombros e tratam de prestar socorros imediatos aos feridos que vão sendo encontrados.

Já há notícia de 60 mortos e numerosos feridos. (United Press).

O registo em Lisboa

Às 4 h. 25 m. 6 s. (do tempo legal) começou a registar-se no Observatório Infante D. Luiz, um sismo intenso a distância epicentral de cerca de 8.600 quilómetros.

O registo em Coimbra

COIMBRA, 14. (Pelo telefone)—No Instituto Geográfico registou-se hoje um tremor de terra muito violento, que teve o seu início às 2 h. 25 m. e 12 s., a uma distância epicentral de cerca de 8.080 quilómetros. Sobreposto ao registo deste abalo sísmico, na primeira fase parece ter seguido dum tremor próximo, iniciado às 2 h. 25 h e 16 s.

Em defesa da saúde pública

Tribunal dos Generos Alimentícios

Em acórdão do Tribunal Colectivo dos Generos Alimentícios foram condenados, por venderem leite falsificado com água: Abílio Bastos, de Lisboa; Joaquim Fontes Martins, de Queluz; José de Campos, de Lisboa; Carlos Alberto da Silva, de Lisboa; Angelo Simões Gama, de Lisboa; e Ludovina dos Santos Gonçalves, de Gondomar, respectivamente em 1.500\$00, 1.500\$00, 5.000\$00, 1.500\$00, 500\$00 e 3.500\$00. Por ter armazenado vinho com excesso de acidez foi condenado em 2.357\$10, José Caetano da Pogue, de Almodovar, e por ter á venda chouriço impróprio para consumo foi condenado em 5.000\$00 Carlos da Costa Frescata, de Palmela.

Quinta-feira

por Norberto de Araujo

A flor do pão, do azeite e da alegria

A flor do pão e do azeite—estiolou-se. Só ficou a da alegria, essa flor que se desfolha ao sópro de uma criança, como a papoula: vermelha, efemera, petala de levar o vento e sumir-se.

O ramo da espiga foi hoje mutilado. Nem um raminho de oliveira, nem uma espiga de trigo. Nem o verde glauco do azeite, nem o louro fulvo do pão. Ficou somente a papoula, ou, seja, a fragilidade. A Espiga da Ascensão, de um poder glorioso de simbolica, sofreu também o safanão da guerra, o encontro brutal da realidade.

A sugestão, lançada aos quatro ventos de todos os quadrantes da razão, tocou, naturalmente, as fibras mais reconditas dos costumes tradicionais portugueses. Em obediência á divisa de «poupar, cultivar, aproveitar, defender-se»—a Espiga foi sacrificada, poupando-se-lhe por sua vez o sacrifício da mutilação da seara e da arvore.

Ninguém dirá que não está bem para a hora que corre. E não se discute a ordem geral, mas a hora que passa. Aceitemos, vencidos, a razão superior da economia, sem sequer pretendermos saber quantos moitos de trigo e quantas decas de azeite se vão arrecadar a mais, com a anulação do simbolismo cristão, da fartura e da confiança.

* * *

A hora que passa pode exigir de nós, grei e indivíduo, tudo quanto for mister para a defesa da Nação, e o bem estar economica relativo das gentes. Pode dar-se o direito—ela, a hora, que corre apressada e que conta para trás—de nos suprimir os direitos que ela toma, para dar lugar ao cumprimento de deveres, dolorosos de suportar, agradáveis de assumir.

Mas não deve matar a flor da esperança, que corresponde também a uma economia, a dos valores de sentimento e de afecto tradicionalistas.

Colher a espiga de trigo, cortar um raminho de oliveira, não é desperdiçar pão, nem fazer correr azeite para a caleira da prodigalidade. Naquele simbolismo delicioso ia, e vai, o amor á arvore e á seara, o tributo de vassalagem á terra criadora de todas as farturas, a força de um estímulo para que a seara dê mais e o olival produza melhor, rebentando este ao peso dos cachos de azeitona, e ondeando o trigal, lento e resmungão, sob o arco-íris das sementes multiplicadas.

Em si próprio, o edital, tacito, vale pouco. Talvez não valha uma resignação, menos ainda, uma crônica. Tem um alcance, um objectivo, integra-se no todo de uma politica de economia. É um pequeno remédio providencial para um mal que pode ser grande. Talvez que as espigas e os ramos todos juntos, e que não chegam a encher uma tulha ou meia talha de um lavrador mediano—chegassem para pôr um pão alvo em cima de uma mesa, e temperar um caldo de couves. Isto, porque se sente—dá a razão aparente á morte da espiga. Mas vale a pena?

É certo: a guerra, esse monstro

a distancia, deixa-nos as papoulas: o sorriso. Pois havemos de ver as papoulas...

* * *

A alegria é pão. A alegria do vinho é fugaz e suspeita. Uma gargalhada não vale um riso sereno e inocente—e esse é que é a verdadeira alegria. A papoula «rubra dos trigais»—como cantam os poetas populares—ninguém a colherá sozinha, até porque não chegará aos lares: desfolhar-se-á pelo caminho, sem o encosto da espiga e o amparo do ramo de oliveira.

A Espiga—o ramo da espiga—não é a papoula apenas. A papoula só é alegria quando acompanhada. Suprimindo as suas companheiras de ramo—que as crianças vendiam para matar a fome—a papoula fica viúva e orfã. É uma alegria que ha de rir sozinha um momento, e depois desfazer-se em pranto vermelho nas asas do vento. Consideremos que na vida a alegria é feita do lar, da suficiência, da paz; a companhia, o pão, o ramo de oliveira.

Que diríamos se nos tirassem a casa e o pão e nos obrigassem a ser—alegres? Que diremos se nos levarem os costumes salulares, os suaves efluvios morais da tradição, o carinho de irmã que é a pratica das ingenuas virtudes antigas—e nos garantirem, em troca, mais um fruto ou mais a hipotese de uma bróia trigueira?

A guerra que nos deixa a alegria de manter o nosso oratorio como nós quizermos, na ensinanga dos nossos avós; que nos deixe essa papoula que se não desfaz, e em troca, sim, que exija de nós tudo quanto for necessario.

Sacrificar o superfluo, deixando tanta liberdade de desgaste aos que não vão colher a espiga—constitue uma especie de sarcasmo.

Não nos indignamos; aceitamos. Mas lastimamos a sorte talhada ás belas e puras cousas inofensivas da vida.

Queixemo-nos de que a guerra, sob o imperio da providencia economica, desacerta, dando a impressão de que essa providencia é a cousa mais natural, logica e recomendavel desta vida.

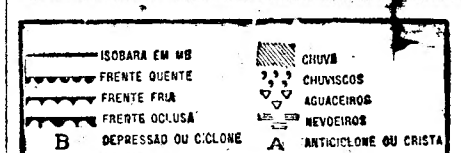
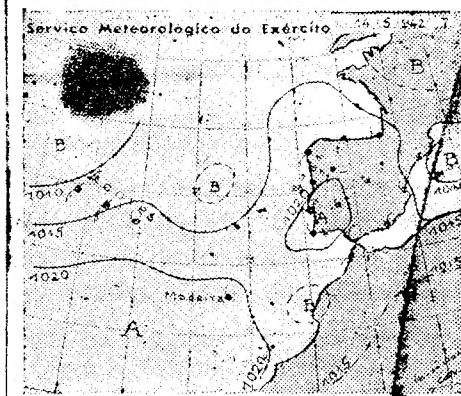
A Espiga—não vale cousa alguma. O seu simbolismo é que possui uma força perene e amavel, irresistível e eterna (como todos os tradicionalismos). E confrange vello degradado para as regiões prosaicas, onde não cresce bonita, nem medra um cardo.

NORBERTO DE ARAUJO

Enfermeira «honoris causa»

Amanhã, pelas 14 horas, realiza-se na Escola de Enfermagem Aritur Ravara a entrega solene do diploma de enfermeira «honoris causa» á sr.ª D. Maria da Gloria, que ha pouco foi atingida pelo limite de idade, e foi durante longa e exemplar carreira uma funcionária de altas qualidades, por todos reconhecida. A cerimonia, que pela primeira vez se realiza no nosso país, promovida pelo director da Escola de Enfermagem, professor sr. dr. Costa Sacadura, e pelo enfermeiro-mor, coronel sr. Nepomuceno de Freitas, será assistida pelo director do Instituto Camara Pestana, pelo corpo clinico, professores e alunos.

O tempo que faz



Situação geral até às 13 horas (TMG) de hoje:

Verifica-se que a perturbação que ontem evoluía na região dos Açores se deslocou para leste e começou a influenciar o tempo no noroeste da Península.

Em Portugal observam-se, no litoral da zona Norte, nevoeiros e chuviscos. Na zona Centro observam-se também nevoeiros no litoral, e o céu começa a encobrir-se rapidamente. Na zona Sul a nebulosidade aumentou na costa ocidental.

No arquipélago da Madeira o tempo permanece bom, mas com o céu todo coberto, sendo provável um período de nevoeiros e chuva fraca.

Nos Açores, depois de ter chovido sucessivamente em todas as ilhas, observou-se uma melhoria transitória, á qual se deve seguir um agravamento do estado geral do tempo.

Evolução prevista:

O centro depressionario que se move no Atlântico de oeste para leste alcançará a costa ocidental da Península no decurso das próximas 18 horas, influenciando o tempo no nosso país duma maneira moderada.

Por consequência,

Tempo provável amanhã em Portugal:

NORTE e CENTRO—Vento SW, moderado a fresco e mais tarde muito fresco junto á costa. Nevoeiros e chuva principalmente no litoral.

SUL—Vento SW fraco a moderado. Nevoeiros e chuva fraca na costa ocidental.

Em cada zona, temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 e 30: máxima, 17,3; mínima, 12,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25,0; mínima, 13,0.

Não quere ter LUMBAGO?

Há um remédio excelente para o lumbago, recomendado por muitos médicos: — Sais Kruschen. Como preventivo, tome uma pitada, todas as manhãs. Se já sofre de lumbago, doença com origem no sangue, para a qual muitas pessoas têm predisposição, e já sente dores nas «cruzes», tome meia a uma colher de chá de Kruschen todas as manhãs. Em poucos dias a dor desaparece. Depois, siga com a pequena pitada diária e, durante muitos meses, não será atormentado. Talvez nunca mais.

Em Kruschen não há segredos. Não é uma droga. Não se limita a tirar as dores. Limpa o sangue. É uma combinação de sais que mantêm o fígado e rins em actividade e limpam o sangue.

SAIS KRUSCHEN

Cão

Perdeu-se, Scotch-terrier grisalho, dá pelo nome de Jitus. Gratifica-se bem a quem o entregar no Instituto Britânico, Travessa André Valente, 13 (Telefone 2 5773).

MIAMI

E' HOJE A GRANDE FESTA DAS ROSAS «A VALSA DA ROSA»

DISPUTADA ENTRE A NOSSA ESCOLHIDA CLIENTELA. DECORAÇÕES A CARACTER, NÚMEROS EXTRAORDINARIOS PELOS ARTISTAS DESTE DANCING E BRINDES DE ACREDITADA CASA FLORES DE RIVERA A TODAS AS SENHORAS PRESENTES.

Servem-se iantares a partir das 22 horas, confeccionados pelo melhor cozinheiro de Lisboa.

Praça da Alegria, 56 Tel. 2 5990

O «Diário de Lisboa» vende-se em Evora na praça do Geraldo e na agência de jornais, ás 23 horas.

PINTURA À PISTOLA

COMPRESSORES ELECTRICOS para todas as correntes e compressores manuais

PISTOLAS de varios tipos e tamanhos e mais accesorios

SOCIEDADE COMERCIAL LUSO-AMERICANA, L.ª

Rua da Prata, 145

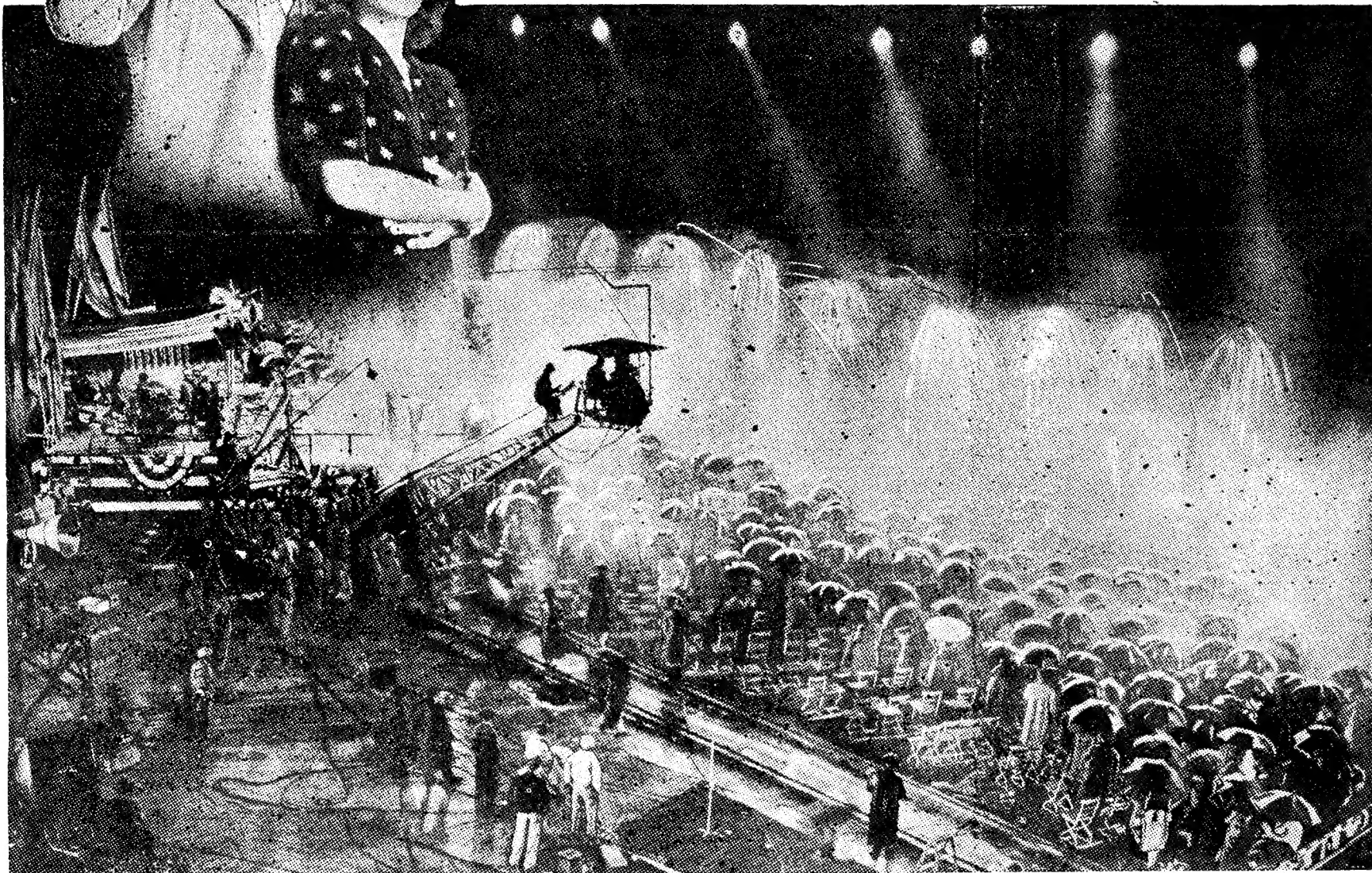
Telefs. 2 2102 e 2 5281

UM
GRANDE
EXCLUSIVO
DA
«S. I. F.»

GARY COOPER E BARBARA STANWYCK
NO MAIOR EXITO DO MUNDO

UM JOÃO NINGUEM

A genial realização de CAPRA
HOJE, NO POLITEAMA EM 4.ª SEMANA!



UMA DAS MAIS EMOCIONANTES CENAS DA SUPER-PRODUÇÃO «UM JOÃO NINGUEM» (MEET JOHN DOE)

LUSO NOITE DA MODA

Palacio do Largo Trindade Coelho
Entrada travessa da Queimada,

Hoje, até de madrugada, cantam os distintos artistas Adelina Ramos, Quinita Gomes, Ana Lala (revelação de 1942), Frutuoso França, Augusto Pereira e o inigualável cantor ALBERTO RIBEIRO que em ambiente próprio, vai deliciar a selecta assistência do acreditado Luso, com os seus melhores fados, alguns da sua autoria e, a pedido, vai murmurar as duas cartas ineditas, da autoria do consagrado e popular poeta João Linhares Barbosa. Hoje, Luso, é ponto de reunião da sociedade elegante. Guitarradas por Jaime Santos e Miguel Ramos.



Alberto Ribeiro

PASTA MEDICINAL
Couto
CURA estomatites
TRATA as doenças da boca

CAFE MONDEGO - RUA DA BARROCA, 124
(a S. Roque). Tel. 25676

Hoje: Alice de Oliveira, Noémia Cristina, Manuel Fernandes e Tavares da Silva. Entrada franca.

CAFE LATINO - R. Ferreira Borges, 60-68
Telef. 62293

Hoje até de madrugada: Maria Pereira, Brígida Silva, José Pereira, Vital de Almeida, Francisco dos Santos e uma surpresa.

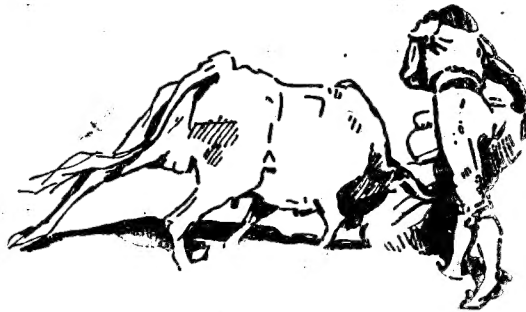


Dois toureiros excepcionalmente valentes e dois cavaleiros que são dois mestres do toureio tradicionalmente português, vão ter no próximo domingo, no Campo Pequeno, touros que lhes permitirão luzimento, os do sr. Claudio Moura (antes da sr. Viuva de Soler) e este é o maior merito do cartaz que não está feito apenas para deslumbrar, mas sim com vista a proporcionar uma boa corrida que tem ainda o atractivo do grupo de forcados de Edmundo de Oliveira. A bilheteira da Praça dos Restauradores continua aberta e com a natural afluência de publico.

Domingo, um grande cartaz:

«El Estudiante» e Pedro Barrera
os dois triunfadores de domingo em Madrid

Antonio Luiz Lopes e João Nuncio,
mestres do toureio equestre português



Inauguraram-se hoje as instalações de

Guimar, Lda

Decoradores-Desenhadores

183-Rua da Prata-187

Telefone 2 4646

Movéis - Estofos - Papeis pintados - Cortinados

BOX

Alpañez contra Domingos Figueiredo
numa sessão popular internacional

O popular pugilista Domingos Figueiredo volta novamente às pugnas internacionais que o ano passado iniciou. Desta vez porém com melhor oportunidade e com maior merecimento. De facto as recentes vitórias que Figueiredo obteve sobre Simplicio, Teixeira e Mateus mereciam a compensação dum combate internacional. O fogoso pugilista forma com Miguel França o par de «boxeurs» que dão o andamento mais duro aos seus combates. Só assim lhe foi possível arrancar um «match» nulo a Licínio. Só assim poderá dominar o esplendido espanhol Alpañez.

Da actual forma do nosso pugilista pode-se aguardar uma vitória para as nossas cores.

Como de costume a Sala Central pôs um certo cuidado na elaboração do resto do programa, escolhendo propositadamente pugilistas de características combativas, em combates curtos que permitem maior andamento: Eduardo Alves contra Alberto Afonso; Antonio Pires (novamente em Portugal) contra Eduardo Teles; Carlos Alberto contra Antonio Augusto; José Luiz contra Mario Pereira e Simplicio contra Al. Oliveira.

BRINDES E CALENDARIOS

Da Companhia de Seguros «O Trabalho», do Porto, recebemos um lindo calendario com uma reprodução, impressa em «offset» dum admiravel desenho de J. J. Forrester—G. Childs apresentando a feira da Cordoaria.

O Conselho

de Guerra do Pacifico

verificou

o aumento

da produção de material

WASHINGTON, 14.—(Reuter).—Os membros do Conselho do Pacifico conferenciaram ontem durante hora e meia com o presidente Roosevelt na Casa Branca. O dr. T. V. Soong, ministro dos Estrangeiros da China, disse depois aos jornalistas que o Conselho examinara as estatísticas da produção, cujos numeros sobem continuamente da maneira mais satisfactoria. Foi também discutida a estratégia de guerra no sudoeste do Pacifico.

Acentuando que as tropas chinesas combatem ainda na Birmania, o dr. Soong acrescentou: «Evitaremos que os japoneses ali se consolidem».

Outro assunto tratado foi o perigo das inconfinências que podem fornecer ao inimigo informações de importância vital.

Segundo o ministro canadiano em Washington, Macarthy, o Conselho foi bem avisado sobre o caso pelo presidente Roosevelt. O embaixador britânico, Lord Halifax, acentuou que a prevenção do Presidente não se dirigia a ninguém especialmente, mas que se destinava a avisar de maneira geral sobre a necessidade de extrema discreção quando estão em curso operações militares. Lord Halifax acrescentou que o perigo está nas conjecturas feitas por aqueles que não estão ao corrente de todos os factos.—(E. T.).

Lippe, general alemão e marechal-general português

O distinto critico militar Sathuro Pires publica, no ultimo numero da revista de actualidades internacionais «A Esfera», duas páginas muito interessantes, ilustradas com os retratos do conde de Schaumburg-Lippe e de Scharnhorst, sob os títulos «O mestre de Scharnhorst: Lippe, general alemão e marechal-general português».

Numero avulso: 1\$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65-1.º (Telefone 21276).

DINHEIRO

Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia, dando o máximo do seu valor na casa de penhores.

MONTE AUXILIAR

177, Av. Duque de Avila 179—Telefone 48209

TEM DIFICULDADES?

A lotaria resolve-as

Vá ou escreva á feliz casa

PÃO QUENTE

ROSSIO, 19 e 20 (próximo ao Café Nicola)

A' LA COLONIE ETRANGERE

On envoi des colis postaux pour tous les pays, ET POUR LES PRISONNIERS DE GUERRE; avec des produits alimentaires. La maison spécialisée.

A ROMARIA

R. do Amparo, 52 (on parle français)

Quem conselhos não toma, ajudas não merece

Quere ser ajudado? Faça as suas compras na GRANDE OURIVESARIA DA MODA—Rua da Prata, 257 (Esquina da R. de Santa Justa).

IMPERIUM SALÃO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T27527

Aviadores

norte-americanos

bombardearam

o aerodromo de Hanoi

na Indochina

CHUNG-KING, 14.—Anuncia-se que os aviadores voluntarios norte-americanos, que prestam serviço nas forças aéreas chinesas, utilizando aparelhos americanos, atacaram o aeródromo de Hanoi durante a tarde de terça-feira ultima, sobre o qual lançaram grande quantidade de bombas altamente explosivas e incendiarias. Seguidamente os aviadores norte-americanos sobrevoaram a baixa altura o aeródromo de Hanoi e metralharam intensamente os aparelhos que se encontravam no solo, assim como as respectivas instalações. Foram incendiados e destruídos 15 aparelhos japoneses, incluindo bombardeiros, grandes aeroplanos de transporte e caças de um e dois lugares. Pelo menos, vinte e cinco outros aparelhos japoneses foram severamente danificados. Dois dos «hangars» foram incendiados e um depósito de gasolina, destinado ao reabastecimento dos aparelhos, foi pelos ares. Um outro «hangar» foi directamente atingido por uma bomba. O edificio da Administração foi atingido por duas bombas, declarando-se em seguida um violento incendio.

Um dos aparelhos de caça norte-americano, com o respectivo piloto, ainda não regressou á base, sendo considerado como perdido.—(U. P.).

A guerra aerea

Os ataques da R. A. F. ao norte da França

LONDRES, 14.—As autoridades aeronauticas britannicas informam que, durante a madrugada, bombardeiros ingleses voaram sobre o norte da França, bombardeando importantes objectivos militares.—(United Press).

PARIS, 14.—Segundo informações dos jornais de Paris, bombardeiros ingleses lançaram bombas em Hazebruck, perto de Lille, sobre uma igreja, uma escola e um hospital. A igreja ficou quasi totalmente destruída. A escola e o hospital, que tinham distintamente a insígnia da Cruz Vermelha, sofreram graves danos. Só por milagre não houve vítimas.—(D. N. B.).

Bombardeamento da costa inglesa

BERLIM, 14.—Comunica-se de fonte militar: «Uma poderosa formação de aviões de combate alemães voou ontem á tarde sobre a costa britannica meridional.

Foram lançadas bombas sobre objectivos militares importantes». — (D. N. B.).

Vôos de reconhecimento a Inglaterra

BERLIM, 14.—Informam de fonte militar que formações de aviões de combate ligeiros alemães efectuaram ontem e a noite passada vôos de reconhecimento sobre a ilha e sobre as aguas territoriais da Inglaterra. Os aviões alemães regressaram ás suas bases, trazendo precioso material das suas observações.—(D. N. B.).

O «Diário de Lisboa» vende-se na Ericeira, no estabelecimento de José Gomes Salvador.

BAR AZUL—Arcadia

O MAIS LUXUOSO E CONFORTAVEL

Aberto das 15 ás 2 da manhã

Primoroso serviço de Bar Americano

Especialidades em gelados, mariscos, aperitivos, etc., confeccionados pelo Barman Madrilenho SANCHEZ MORENO.

COCKTAIL ELEGANTE: A'S 17 HORAS

VENANCIO NASCIMENTO, do Porto,

expõem na Filial de Lisboa, angulo das Ruas Rodrigues Sampaio e Barata Salgueiro

Moveis e decorações

Wavell acha

que as operações

na Birmania

entraram numa fase

mais favoravel

NOVA DELHI, 14.—O general Wavell recebeu os representantes da Imprensa no seu acampamento na fronteira entre o Assam e a Birmania, depois de uma visita de inspecção que durou três dias nessa zona, a-fim de apreciar as condições gerais da campanha. Enquanto decorreu a conversa, tanto o general como os jornalistas tiveram de afastar verdadeiros enxames de mosquitos, que é uma das pragas da guerra nesta frente.

Wavell declarou:

Desde que perdemos Mandalay não nos foi possível obter reforços e abastecimentos por mar. Pusemos toda a nossa esperança na abertura desta estrada através do Manipur. Contávamos manter as nossas posições no norte da Birmania até á estação das chuvas, mas os japoneses romperam as linhas do exercito da China no nosso flanco esquerdo e ocuparam Lashio. Os nossos soldados portaram-se com extraordinaria galhardia, apesar de muitos deles combaterem na primeira linha durante meses sem qualquer repouso. Não receberam reforços a tempo, não dispuseram do conforto necessario e os indigenas hostis tentaram constantemente atacá-los pela retaguarda. Os primeiros bombardeamentos aereos provocaram a deserção em massa dos operarios dos caminhos de ferro e dos diferentes serviços de utilidade publica, desorganizando a administração do país. O inimigo já lançou na Birmania 5 divisões, mas eu penso que não pode empregar novas forças contra nós neste momento. Assim, entramos numa fase da luta mais favoravel para nós. Os japoneses lutam com consideraveis dificuldades de comunicações com as chuvas torrenciais, enquanto nós, sob esse ponto de vista, devemos melhorar a situação. O inimigo mostrou-se magnificamente preparado para a luta de infiltração nas montanhas, mas nós estamos melhor preparados para combater nesta fronteira do que na Birmania e dispomos de tropas frescas.

O general Wavell aludiu depois ao admiravel espirito dos seus soldados, que nunca manifestaram desanimo ou cansaço. A forma como combateram durante a retirada para Kalewa, na fronteira do Assam e a cerca de 300 quilómetros ao noroeste de Mandalay, pode considerar-se um magnifico feito militar. O facto de terem podido lançar o contra ataque a Chwegyin, cerca de 150 quilómetros a noroeste de Mandalay, mostra de uma maneira brilhante a decisão e a iniciativa do comando. Os ataques aereos da R. A. F. aos aerodromos japoneses do norte da Birmania, foram de imensa utilidade porque reduziram a proporções mínimas os «raids» contra as linhas britannicas do inimigo e protegeram as cidades do Assam e de Bengala.

Alguns episodios impressionantes

São agora conhecidos alguns pormenores interessantes revelados por militares britannicos, que conseguiram

(Ver continuação na 7.ª pagina)

«VAMOS A ELES!»

Caldas

intrépida figura

vai ser evocado na



CALDAS XAVIER

Foi uma bela figura de capitão de Africa, impertigado, duro, temerario, um pouco aventureiro, tão seguro de acção como organizador de plano, esse militar, talvez um pouco esquecido, e que se chamou Alfredo Augusto de Caldas Xavier.

Era um homem que admirava e não se admirava. Que servia e não se servia. Modesto mas compenetrado. Capaz de toda a actividade superior de administração e de governação—quis ser mais o soldado nascido para o combate, em rasgos isolados de bravura e de disciplina, do que governador. E' certo que a morte o surpreendeu novo — tinha apenas 43 anos! Que destinos lhe estariam reservados?

Dêle escrevera Aires de Ornelas, que era tenente quando Caldas Xavier já tinha galões de major: «Caracter de uma rara energia, devotado servidor do seu país, unido a profundos conhecimentos theoreticos uma pratica de guerra de Africa unica no exercito português, com o seu conselho seguro, com o seu concurso dedicado...».

Caldas Xavier, nascido em 1853, foi aluno da Escola do Exercito, onde tirou, com brilho, o curso de infantaria. No proximo dia 16 ser-lhe-á ali prestada uma homenagem, em sessão consagrada á sua memoria, por iniciativa da Agencia Geral das Colonias, á frente da qual está o sr. Julio Caiola, homenagem de boa mente aceita pelo director daquela Escola, general sr. Freitas Soares.

Na «Semana das Colonias» foi também incluída a evocação de Caldas Xavier, feita pelo capitão sr. Mario Augusto da Costa.

* * *

Aos 22 anos (1875) era alferes graduado, e logo em 1876 marchava numa expedição de obras publicas para Moçambique, e sob a direcção de Joaquim Machado, de quem foi principal auxiliar nos estudos do caminho, de ferro de Lourenço Marques á fronteira da republica Sul-Africana.

Começou logo «a entender» a Africa e a devassar-lhe os segredos. Era soldado, e não queria ser apenas condutor de obras publicas: no ano seguinte (tinha 24 anos) foi de facto soldado; sufocou a rebelião do atrevido regulo Zavala, e é louvado pelo governador geral da provincia, então coronel Francisco Maria da Cunha.

Volta á Metropole. Passaram poucos anos. Torna á Africa para dirigir os trabalhos da Companhia do Opio em

CRISTAL-B

Por conveniencia de paginação publicado na 7.ª pagina. Para ele

Xavier

de capitão da Africa

Escola do Exército

Opela. O soldado reaparece; está-se em 1884. Dá-se a revolta do Massingie; revoltosos massacram o comandante Queiroz, que, amarrado a uma árvore, viu queimar vivas duas crianças seus filhos e os poucos soldados angolares que o acompanhavam. Caldas Xavier é surpreendido pela nuvem de dois mil negros; está isolado numa casa de zinco apenas com seu irmão, ego, de um engenheiro inglês e de dois índios medrosos, e acaba por combater sozinho. Resiste, ataca, desarmada, deixa meia centena de negros mortos diante dele, e quando se disputa a fazer saltar a casa com explosão de barricas de pólvora, que preparara, surge o auxílio, 19 estrangeiros se acorreram de Quelimane.

— Queremos erguer aqui a nossa bandeira! — exigiam os ingleses de Quelimane.

— Isso nunca! — obstou Caldas Xavier. — Esta é uma possessão portuguesa.

E a bandeira portuguesa continuou ali a flutuar. (As autoridades inglesas não apolaram as pretensões dos seus súbditos, e os franceses, suíços e holandeses que haviam ocorrido também. Recurdaram a negativa audaciosa de Caldas Xavier.)

Dois anos depois regressava a Lisboa, para em 1887 partir para a Índia — tinha que haver a Índia na vida daquele homem. Em 1890 serve em Moçambique, sob as ordens de Freire de Andrade, na comissão de demarcação de fronteiras; o interior da África adulta é já sua família. Terminados os trabalhos, o empreendedor oficial não vem por terra: constroeu a embarcação, desce com dificuldade o rio Limpopo, e chega com dois meses de avanço sobre os companheiros. Era o «homem pratico» a que aludia, mais tarde, Aires de Ornelas.

Mas o soldado ressurgiu: é preciso empôr a bandeira e a soberania em Macequece, onde os aventureiros ingleses da famosa «Chartered» haviam rendido Paiva de Andrade e Manuel Antonio de Sousa.

Parte á frente de uma expedição de voluntários, cheio de prestígio, mas doente e minado de febres.

Quando chegou a Macequece os seus homens eram poucos, cerca de 200, desprovidos de quase tudo. O reduto português foi reocupado e a bandeira portuguesa de novo içada, após os efeitos de um combate de cerca de uma hora, no qual morreram seis portugueses, e Caldas Xavier foi um organizador inteligente e um intrepido oficial.

Regressa aos trabalhos de fronteira; em 1895 presta serviços relevantes na defesa de Lourenço Marques, quando da revolta dos regulos das terras da Coroa.

E surge Marracuene; Antonio Enes da Coluna, sendo de Caldas Xavier o projecto das operações; o comandante, que depois adoeceu, era o major José Ribeiro Junior, o chefe do estado maior o capitão Eduardo Costa, e adjuntos os tenentes Aires de Ornelas e Paiva Couceiro — três grandes nomes. A sua acção de comando e de soldado, organizador e animador, foi notável.

Caldas Xavier tinha 42 anos; a doença minava-o, febres adquiridas em estas demoradas, fadiga de nervos. A fibra generosa do capitão colonialista ainda foi utilizada no Inhambane, como chefe de uma coluna. No fim do ano aquele organismo depauperado não podia mais. Não podia mais gritar «vamos a eles!», que era a sua divisa temerária. Morreu em Lourenço Marques, em 1896.

DANCING DA MODA

o anuncio deste Dancing é hoje amamos a atenção dos leitores.

Pormenores

do afundamento dos contratorpedeiros britânicos no Mediterraneo

ALEXANDRIA, 14.—(Reuter) — (Do correspondente especial da Reuter John Nixon): — Desembarcaram em Alexandria os sobreviventes das guardas dos três contratorpedeiros britânicos — «Jackal», «Lively» e «Kipling» — perdidos num dos mais terríveis ataques aereos até agora efectuados no Mediterraneo. Alguns dos marinheiros naufragaram duas vezes no espaço de poucas horas. Entre os sobreviventes figura o capitão de fragata Jellicoe, sobrinho do celebre almirante da Grande Guerra e que comandava o «Jackal».

Depois de ferido manteve-se sempre na ponte dirigindo as operações e foi o ultimo a abandonar o navio. Dois dos contratorpedeiros foram para o fundo sem que a artilharia antiaerea tivesse deixado de disparar até ao ultimo momento. A maior parte dos sobreviventes deve a vida ao comandante do condutor da flotilha «Jervis» que, na escuridão, conseguiu trazer o seu navio junto do «Jackal», incendiado. Desta maneira cerca de 500 sobreviventes dos 3 contratorpedeiros puderam salvar-se. Dois dos sobreviventes do «Jackal», o contramestre Iulius Pellow e o fogeiro Mackintyre contaram-nos, no hospital onde se encontram em duas camas proximas, a historia do ataque.

Disseram-nos: «Fomos violentamente atacados durante 4 horas. 3 vagas compostas respectivamente de 10, 12 e 14 aparelhos respectivamente, entre os quais «JU 88» e «ME 110», apareceram de todas as direcções. A nossa flotilha seguia em formação de «diamante».

O primeiro ataque deu-se ás 16 horas entre a Libia e Creta. O «Lively», atingido duas vezes, continuou a navegar a toda a velocidade até que se voltou sobre um dos costados e afundou-se em 4 minutos. O «Jervis» e o «Kipling» pararam para receber os sobreviventes, muitos dos quais foram mortos ou gravemente feridos, nessa altura pela queda na agua de uma rajada de bombas.

O «Kipling» foi atingido ás 18 horas. Apanhado na parte central adornou por algum tempo antes de se afundar. Muitos sobreviventes do «Lively» foram mortos quando o «Kipling» foi atingido. O «Jervis» recolheu os sobreviventes muitos dos quais ainda estiveram na agua durante duas horas. A vaga final de bombardeiros alemães inutilizou o «Jackal» provocando incendio na casa das máquinas; os canhões do navio continuaram porém a disparar. A queda da noite impediu novo ataque ao «Jackal», cuja tripulação trabalhava febrilmente para manter o navio a flutuar, disparando cargas de profundidade e torpedos para reduzir o peso. O «Jervis» que não tinha sido atingido senão pelos estilhaços conseguiu escostar ao «Jackal» e receber a bordo os seus tripulantes e sobreviventes dos outros contratorpedeiros, á luz das chamas do «Jackal» cujo incendio já não podia ser dominado. Finalmente o «Jackal» foi afundado com um torpedo disparado do «Jervis». — (E. T.).

Comunicado italiano

ROMA, 14.—O Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas comunica: «Na frente terrestre da Cirenaica não se registou nenhum acontecimento de relevo. Dois aviões inimigos foram abatidos pelos caças germanicos e um terceiro pela defesa antiaerea da praça de Benghasi, durante uma incursão que não causou danos.

Sobre Malta continuou a actividade dos bombardeiros e dos caças do «eixo». A aviação britânica perdeu em combate 2 «Spitfire».

Malograram-se totalmente os ataques dos submarinos ingleses contra os nossos comboios que navegam no Mediterraneo». — (R. R.).

A MODA NA PENINSULA

Propõe-se um intercambio

entre as melhores modistas de Portugal e da Espanha



ASUNCION BASTIDA

Está no Estoril Palacio Hotel, com demora de poucos dias, uma das mais notáveis costureiras da Península, que é ao mesmo tempo uma figura curiosa de mulher: Asuncion Bastida, proprietária do conhecido «atelier» do Paseo de Gracia, em Barcelona. Tivemos ocasião de lhe falar, e achamos tão interessantes alguns pormenores da sua vida e algumas das suas declarações, que resolvemos arquivá-las:

Asuncion Bastida Pibermat viu a sua casa assaltada e devastada, quando do inicio da guerra civil. Conseguiu fugir com um filho, mas não pôde fazer-se acompanhar do mais novo, de 10 anos de idade — que foi depois tomado como refém, para que a mãe não fosse para a zona já em poder das tropas de Franco. Em França passou uma vida difficilima, e sempre na ansia de conseguir rehaver o seu filho, o que não logrou. E, assim que as forças de Franco penetraram na Catalunha, veio para Espanha e prestou os melhores serviços, quer nas frentes, quer nas retaguardas. Para angariar o seu sustento e o do filho que a acompanhava, não deixou nunca de costurar para uma ou outra senhora que lhe podia pagar duzentas ou trezentas pesetas.

Terminada a guerra civil, pôde rehaver o seu filho e reconstituir o seu estabelecimento. E foram tais os seus serviços prestados durante a luta e é tal a sua categoria, que é hoje a figura numero 1 das modistas espanholas. Faz parte da junta directiva do Serviço Sindical Cooperativo de Alta Costura de Barcelona, sendo a chefe da secção de modistas do sindicato local das Industrias de Confecção.

Como se sabe, a moda espanhola tem a sua capital em Barcelona:

— Ali se realiza, todos os semestres, o Salão da Moda Espanhola — certame oficial em que uma dezena das melhores casas apresenta, durante uma semana, os seus melhores modelos. O terceiro foi em fevereiro, e preparamos o quarto para setembro. O exito tem sido sempre formidavel. Com bilhetes a quarenta pesetas, esgotam-se todas as tardes, á hora do «chá», os lugares da cupula do Coliseu, onde se faz o Salão. Seria interessantissimo que Portugal, que tem modistas tão originaes e com tão bom gosto, se fizesse representar nesses certames e que a nossa «modisteria» estivesse representada nos que se realizassem no nosso país. Não lhe parece que seria um capitulo interessante do intercambio peninsular?

Dissemos-lhe que sim, como é natural. E Asuncion Bastida, com a maior simplicidade, contou-nos alguma coisa do que se tem conseguido — em grande parte devido a ela, apesar de a sua modestia o occultar.

— As bases do trabalho — que o respectivo ministro accitou — melhoraram grandemente as condições de vida das operarias da nossa industria. Basta que se diga que uma de primeira classe que ganhava 42 pesetas por semana, passou a ganhar 75; que instituímos o seguro de doença, de modo que as operarias, mesmo quando enfermas, recebem todas as semanas inteiras; que cada operaria tem uma semana de férias no verão e outra no Natal; que, mesmo quando é feriado, recebem o seu dia por inteiro. Por fim, referir-me-ei a uma iniciativa minha, de que muito me orgulho: o «Dia do Trabalho», que se celebra todos os anos e no qual as melhores operarias de cada grupo recebem de premio, extraordinariamente, a importância referente a duas ou três semanas de trabalho. Como vê, lutando com a rotina e com o egoismo e a cegueira de muita gente, já conseguimos qualquer coisa para as nossas melhores colaboradoras. E' verdade que a crise produzida pela outra e por esta guerra nos causa grandes dificuldades. Mas o mal repartido por muitos torna-se menor... E, por isso, e pelos deveres de solidariedade que temos para com todos os outros, é indispensavel continuar a lutar.

A frente leste

No dia 22 de junho de 1941, as tropas alemãs entrando em territorio russo iniciaram a campanha de leste. Pela segunda vez, em pouco tempo, a Wehrmacht era chamada a desempenhar, para os lados do oriente europeu, a sua missão. Depois dessa data memoravel decorreram mais de dez meses. Tempo suficiente para proceder ao exame retrospectivo dos acontecimentos e para encerrar as possibilidades dos beligerantes. Anuncia-se a nova ofensiva da primavera. E' tempo de fazer o balanço do passado e de formular as hipoteses que o futuro comporta.

A campanha de leste pode dividir-se em duas fases distintas. A primeira abrange o periodo que vai de 22 de junho a 7 de dezembro de 1941; a segunda compreende os meses que decorreram entre 7 de dezembro de 1941 e 8 de maio de 1942. São, em duração, aproximadamente iguais. A primeira caracterizou-se pelo arranco ofensivo que levou os alemães ás portas de Moscovo. A segunda foi assinalada pela defensiva das tropas do Reich.

No ultimo discurso que proferiu, o Fuehrer afirmou que afastara o perigo bolchevista para além de mil quilometros da fronteira do seu país. O que significa claramente que, no pensamento dos dirigentes alemães, as necessidades estrategicas e as preocupações ideologicas andam intimamente associadas na empresa a que se abalançaram e cuja razão ultima é, ao mesmo tempo, o aniquilamento do exercito vermelho e a destruição do regime bolchevista. Este paralelismo de ideias, de intenções e de acção não se tem revelado, até agora, suficientemente compensador para os que fazem dele a razão da sua actividade politica e dos seus planos militares.

A luta anti-comunista devia congrega os esforços de todos os povos que, por ideologia ou interesse, se opõem á propagação e á irradição das ideias que o Estado sovietico pratica e simboliza. No plano militar essa identidade de vistas havia de traduzir-se por uma aliança estreita e fecunda. A verdade é que nenhuma destas coisas se verifica. O Reich vê-se obrigado a fazer uma guerra de coligação nos moldes tradicionais das guerras em que, para além da projecção forte dos motivos que convencem, está o claro-escuro dos compromissos e das transigencias. Para esse estado de perturbação reconhecido contribue decisivamente a recordação do pacto germano-sovietico de 23 de agosto de 1939.

Um inverno atroz e prolongado se para o ataque desencadeado em 22 de junho e prolongado até 7 de dezembro de 1941, da arremetida que acaba de se esboçar na região estreita de Kertch e que parece prematuro considerar como inicio seguro da ofensiva da primavera. O Fuehrer recordou o que foi esse inverno que transformou, para os soldados do Reich, a campanha vitoriosa de leste num drama nacional. As suas palavras lembram a evocação de Napoleão que Caulaincourt nos legou:

«Isto ultrapassa tudo o que a imaginação poderia criar. E' uma guerra de exterminio, uma tactica horriavel, sem precedentes na historia da civilização. Queimar as proprias cidades... O demonio inspira esta gente. Que resolução feroz. Que gente, que gente...»

A contra-offensiva russa malogrrou-se, como se malograra a ofensiva alemã que a precedeu. O que não significa que os seus efeitos não estejam a fazer-se sentir, duramente, nos dois campos. Em ambos, os chefes responsáveis procuram compensar, por um esforço gigantesco, de produção e de preparação, o desgaste produzido por uma luta sem quartel. Enquanto as tropas se batiam, as fabricas trabalhavam e os campos de instrução regorgitavam de novos recrutas. Agora vão fazer-se sentir as consequências dessa preparação incansavel. Prepararam-se novas hecatombes. A frente leste reinstalou nos seus quadros consagrados os fundamentos da tactica e da estrategia: o tempo, a distancia, o terreno, o valor do soldado. Do lado alemão confia-se no efeito de surpresa produzido pelo emprego de novas armas. Estamos na altura dos ensaios iniciais. Tardarão muito as provas decisivas que o mundo aguarda.

C. F.

Aventuras dum «D. Juan»

Mais uma vez se confirma o ditado

Encontra-se preso, nos calabouços do Tórel, um «D. Juan», cujas proezas dariam um autêntico quadro de comédia. Chama-se Antonio Domingos e tem 33 sentimentais primaveras.

Ha já alguns anos que se dedica maviosamente a conquistar o coração de senhoras idosas e correlativamente os seus haveres.

E' claro que varias das suas vítimas levaram o seu sacrificio ao ponto de ficarem na miséria. As fotografias que a Policia apreendeu ao «D. Juan» das suas apaixonadas eram tantas que tiveram de ser transportadas numa arca para o Tórel. Um agente disse-nos que a coleção era tão numerosa que chegava para forrar um quarto.

O cavalheiro hospedava-se nos principais hotéis, frequentava os locais elegantes, passando por abastado proprietario aos olhos das suas Dulcineias. Por sua parte o sexo forte considerava-o um homem de negocios assez intelligente, cujas iniciativas faziam nascer o dinheiro dos sitios mais aridos.

«D. Juan» a todas promettia casamento, que retardava por varias maneiras. A primeira ludibriada dirigiu-se ao Tórel, e logo caíram ali outras «almas irmãs», como moscas no açucareiro, vestidas de luto pelas suas illusões.

Em dezembro ultimo, estando num salão de chá, viu sair duas senhoras que estivera a cortejar. Alguem o informou que elas eram donas dum pensão, no norte do país. Foi quanto bastou para o entusiasmo subir ao rubro.

Dias depois estabelecia namoro com uma delas. Trocavam-se fotografias, ajustava-se o casamento, bem como os haveres da sua apaixonada por lindas e embalsamadas palavras, que ainda deixaram rasto quando ele fugiu.

Dias depois, nova conquista. Foi a Evora e apoderou-se do coração duma senhora, que além de 50 anos, possuia 30 contos em bens. Uma verdadeira limpeza. Nem louças, nem roupas, nem moveis, nem dinheiro. Os objectos levaram varios destinos. Conheceram a almocada, uns; a casa de penhores, outros.

O casamento devia realizar-se em janeiro, mas o «D. Juan» veio para Lisboa, nunca mais dando noticias suas. A sua namorada veio procurá-lo á capital, instalando-se em casa de um sobrinho. Este tratou de procurar o «D. Juan» e encontrou-o num «café» da Baixa na companhia de três senhoras. Enfim, o homem foi preso, mas já tinha outros corações rendidos, entre os quais, o duma amiga daquela, que ficou sem 3.000\$00.

O agente investigador, em determinada altura do interrogatorio, disse áquelas senhoras que as ia acarear com o «D. Juan», observando-lhes que conservassem calma e serenidade ao exporem as suas razões na sua presença.

Antonio Domingos entrou no gabinete policial com o maior sangue frio. Sem perder a flegma estendeu a mão ás suas apaixonadas. Estas entreolharam-se, esboçando um sorriso de piedade. Então, o Antonio Domingos, habilmente, censurou-lhes duramente o procedimento, sobretudo da segunda, que, por uma questão de ciúmes, procura malquistá-lo com a sua rival.

O «truco» deu resultado, tanto mais que o homem começou a chorar, convulsivamente. Então, a increpada observou-lhe:

—Domingos, não chores que é feio. Tu que não querias ver-me chorar, dizendo que eu devia ser forte, estás assim comovido? Tu que assim choras é porque estás arrependido e queeres regenerar-te. Pois eu prefiro ver-te no calabouço, a saber que tens outras mulheres... Para teu castigo tens de casar comigo...

E prosseguiu, mais prosaicamente:

—Diz-me a quem vendeste as minhas coisas?

—umas empenhei-as; outras não tenho maneira de as reaver.

—O que fizeste do meu fogão, que custou 1.600\$00?

—Vendi-o por 200\$00 a uma casa religiosa.

—Bom. Como levou esse destino, não se fala mais nisso.

—Tens maneira de desempenhar as outras coisas? Sabes que não tenho cinco réis e que estou ás sopas dos meus parentes.

—Não tenho! Gastei todo o dinheiro ao jogo. Feliz com as mulheres, infeliz ao jogo.

A senhora em questão, comvida, inclinou-se á benevolência. As suas rivais é que não são da mesma opinião.

Foi apreendida ao «D. Juan» muita correspondência feminina, um verdadeiro caudal de queixas e lamentações.

MARQUITA -Tango

Acaba de aparecer á venda nas casas de musica. Adquirá, hoje mesmo, antes que se esgote.

FUNDÃO-DONAS



Conego José Salvado

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu corpo se encontra depositado na Igreja do Socorro donde sairá amanhã, pelas 4 horas da madrugada em auto-carro fúnebre, para o cemitério de Donas.

AGENCIA ALMEIDA

CHEGARAM HOJE DE ROMA

mais 53 americanos

Hoje, ás 12 e 53, chegou ao Rossio o terceiro comboio vindo de Roma, com diplomatas, consules e particulares de diversos países americanos que estavam na capital italiana, num total de: 26 norte-americanos, 7 bolivianos, 7 panamenhos, 5 equatorianos, 4 colombianos, 2 guatemalenses, 1 dominicano e 1 haitiano. Alguns são senhoras e crianças.

As pessoas de maior categoria official são os srs. ministros do Equador e do Panamá, conselheiro da legação da Bolívia no Quirinal, coronel Normal Fiske, adido militar norte-americano, e adido naval adjunto dos Estados Unidos. Acompanhou-os em nome do ministro dos Estrangeiros de Italia o consul sr. Formichella que era aguardado, pelo sr. dr. Gentile, secretario da legação da Italia. Encontravam-se tambem na estação diversas personalidades das legações e dos consulados americanos em Lisboa, entre as quais os srs. ministro de Guatemala e consul do Panamá.

Por parte do ministerio dos Negocios dos Estrangeiros, aguardava os viajantes o sr. dr. João Monteiro de Mendonça, primeiro secretario da repartição do protocolo.

Todos os recém-chegados relataram que a viagem se fez normalmente, sem o menor incidente, acrescentando que em Madrid foram emprimmentados pelo representante do comité central de protecção do ministerio dos Estrangeiros da Espanha—que, com a Suíça e a Suécia, se encarregou da defesa dos interesses dos subditos americanos na Europa, á excepção dos brasileiros, confiados a Portugal, e que, portanto, teve um papel principal na organização da troca de cidadãos europeus e americanos.

O sr. Cortadellas, ministro-conselheiro da Bolívia no Quirinal, declarou-nos que lá muitos anos é um grande apaixonado da pátria de Portugal, falando-nos, espontaneamente, e com o maior entusiasmo do genio politico do dr. Oliveira Salazar e do talento construtivo do general Carmona.

O quarto e ultimo comboio vindo de Italia chega ao Rossio no proximo sábado, ás 12 e 43. A principal entidade que nele viaja é o encarregado de Negocios dos Estados Unidos em Roma.

Só depois chegará o comboio com diplomatas, consules e particulares americanos residentes na Alemanha.

Os diplomatas, consules e cidadãos alemães e italianos residentes na America chegarão—este mês a Lisboa—onde se efectuará a troca—em cinco paquetes: três brasileiros, um português e um sueco.

Historia rocambolesca

inventada por um homem roubado

Um guarda duma barraca proxima da auto-estrada de Cascais queixou-se, ha dias, a um agente privativo da Companhia do Gás que dois meliantes o tinham manietado para lhe roubarem um relógio, tendo em seguida arrombado uma caixa, onde tinha varias peças de ferramentaria, onde eles julgavam que ele tivesse dinheiro.

O homem dava os sinais dos saltadores, fazendo recair as suspeitas sobre dois honrados trabalhadores, a quem outro individuo declarou ter ouvido uma conversa que se prendia com o assalto.

O referido agente tratou imediatamente de fazer varias pesquisas e, ao cabo de dois dias, veio a averiguar que o assalto não passava duma fantasia do guarda da barraca.

O que se passou foi mais simples. O guarda da barraca deu guarda a dois individuos que, apanhando-o a dormir, lhe furtaram o relógio, inventando depois a historia para ver se o dono da barraca, a quem os haveres pertenciam, não lhe exigia responsabilidades.

A PEREGRINAÇÃO A FATIMA

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardinal triarca de Lisboa, e os bispos de diversas dioceses que foram a Fatima, conservar-se-ão ali em retiro espiritual. Sua Eminencia só regressará a Lisboa depois de amanhã.

O tráfego no porto de Lisboa

e a falta de combustivel

A situação dos barcos que fazem o tráfego no Porto de Lisboa é cada vez mais embaraçosa por motivo da falta de combustivel.

Estão, a pouco e pouco, a paralisar os serviços, e por este andar não tardará muito que cesse por completo o movimento.

A Cooperativa dos Catraciros do Porto de Lisboa está a suspender os serviços por falta de gasóleo. Foi resolvido suspender a carreira entre o Porto Brandão e Belem, e nesta quadra do ano, prestes a chegar o verão, os moradores daquela zona e os veraneantes ficam sem meios de comunicação.

A Cooperativa dos Catraciros suspendeu já quasi todos os seus serviços. A sua tarefa consistia, principalmente, nos transportes de estivadores, pessoal das oficinas de navegação e outras pessoas para bordo dos navios que estão fundeados ao largo. O facto de não haver barcos que procedam a esse serviço, pode dar ao Porto de Lisboa serios prejuizos. Nem todos os navios podem atracar aos cais por varias razões, e como foram suspensos os serviços dos barcos dos catraciros, começa-se a encetar a hipótese de alguns dos navios que vêm a Lisboa em missão de trasbordo de mercadorias passem a escolher outro porto da península para o mesmo serviço.

CAMPEONATO DE XADREZ

Vai disputar-se o Campeonato de Lisboa no torneio principal organizado pela Federação Portuguesa de Xadrez, a iniciar em 16 do corrente.

Participam os mestres da Federação dr. A. M. Pires, C. A. Pires e G. Russell; o campeão de Lisboa, Braumann e o do Grupo de Xadrez de Lisboa, Lupi; Araujo Pereira e R. Nascimento, da 1.ª categoria daquele grupo e Correia Neves e Nandim de Carvalho, da 1.ª categoria do grupo de Xadrez do Instituto Superior Tecnico.

E' o torneio mais forte realizado nos ultimos anos, pois reúne, com excepção do campeão nacional João de Moura, o melhor do xadrez lisboeta.

Os jogos effectuam-se na sala de xadrez da Sociedade de Geografia.

CONFERENCIAS

A nova e ultima conferencia do sr. coronel Craveiro Lopes de Oliveira sobre a «Idévia publica portuguesa nos ultimos 100 anos», que ficara marcada para o proximo sábado, foi transferida para o dia 19, terça-feira.

—O prof. A. C. Hawkins realiza depois de amanhã, pelas 17 e 30, no Instituto Britânico, uma conferencia subordinada ao tema «Watt, Stephenson and the development of Steam», da serie «Great british scientists».

—No proximo dia 20, ás 21 e 30, realiza-se na Casa de Leiria uma conferencia intitulada «O Pinhal do Rei»—D. Diniz e a Rainha Santa», pelo engenheiro agronomo sr. Arala Pinto. O conferente publicou recentemente um importante trabalho sobre o Pinhal de Leiria, no qual superintende por parte do Estado ha mais de vinte anos.

PROTECÇÃO AS RAPARIGAS

A Direcção da Obra de Protecção ás Raparigas pede a todas as pessoas que conservam ainda em seu poder envelopes da «Semana de Renúncia» o favor de os entregarem com brevidade ás senhoras de quem os receberam na sede, Costa do Castelo, 45, ou na livraria Catolica, rua Augusta, 220.

GRUPO DE CASCAIS

Comemorando o 27.º anniversário do Grupo Dramatico e Sportivo de Cascais, realiza-se amanhã, ás 22 horas, no «rink» do Sporting Clube de Cascais (Parada), um encontro de hockey em patins entre as equipas do Clube Futebol Benfica, campeão de Portugal, e do Ateneu Comercial de Lisboa e complementos artisticos.

A CASA CONDEIXA

VENDEU A SORTE GRANDE

da ultima lotaria

7736 400.000\$00

Bilhete certo, do qual foram enviados 9 vigesimos á Casa da Sorte

A 13 DE JUNHO

3.000.000\$00

Habilitem-se V. Ex.^{as} nesta afortunada casa

217, Rua Arco do Bandeira, 217

(Proximo ao Rossio)

REPE, L. da

Abriu a sua nova casa

no

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 13-15

Vida musical

Concerto de piano em Coimbra

No salão nobre da Faculdade de Letras, deu Maria da Graça Amado da Cunha o seu anunciado concerto, organizado pelo Instituto de Musica de Coimbra, perante uma numerosa assistencia em que se encontrava só um professor catedrático. Esta jovem pianista portuguesa teve a humildade (sempre a nota mais importante de toda a grande arte e de todo o grande artista) de apresentar um programa que não era propriamente o de um «virtuoso», embora exigisse uma tecnica clara e uma musicalidade esmerada: e, de facto, saiu-se do concerto mais rico por isso, pois um tal programa é sempre uma lição para um intellecto que sempre corra o risco de ser alcovitado, e para uma imaginação que corra igual risco de ser fatigada por um excesso de virtuosidade.

A pianista abriu o seu programa com uma sonata de Haydn, quasi nunca tocada, e que nos mostra um Haydn individual e desenvolvido, e não um quasi suspeito irmão gêmeo de Mozart, como o fazem tantos outros.

No «Capricho sobre a partida do bem amado irmão», de Bach-Busoni, em que Maria da Graça Amado da Cunha pôs todo o devido pensamento e sentido sonoro, foi muito feliz e particularmente na fuga, em que se mostrou duma virilidade que nos dá a esperança de que um dia a amavel pianista nos tocará Bach puro.

A ultima vez que ouvi a sonata em fá menor de Beethoven, foi em Londres, ha quatro anos, e pergunto sempre por que razão não ouvimos mais vezes as bem merecedoras sonatas de Beethoven? Talvez o «allegretto» tivesse sido tocado depressa demais para deixar brilhar com toda a força o drama das ultimas semicollas, em que ha aquela humildade genial que sempre salvou Beethoven de cair no desespero.

Com um «capricho» de Frescobaldi, a pianista lembra-nos mais uma vez como o século XIX é uma lacuna na musica europeia. Porque é que as grandes obras pianísticas dos séculos XVII e XVIII são tão descuidadas pelos pianistas de concerto? Porque é que não ouvimos mais das escolas francesa, espanhola, portuguesa e inglesa destes séculos? A obra de Seixas, coimbrão notavel? Ou de Purcell, que fez a sua obra quando Catarina de Bragança era rainha da Inglaterra e quando havia um intercambio musical de importancia europeia na corte inglesa?

Foi, porém, na musica moderna que Maria da Graça se mostrou dotada de dons invulgaes de interprete e em que manifestou uma coragem digna de ser seguida por qualquer jovem musico de hoje. As «Novas peças infantis», de Francine Benoit, pequenos esboços dum genio pouco conhecido, são impressões que representam para a musica portuguesa o que as impressões de Monpou são para a musica espanhola. Que ha de mais «seria e teimosa» do que a primeira impressão em que Francine Benoit assenta toda a confiança e todo o dominio sobre o seu medium? Também ficaram na nossa memoria a «doctinha» e a «preguiçosa», embora o «menino do box» tivesse sido talvez um pouquinho homenzito demais!

Nas «mazurcas» do chefe da escola polaca, Szymanowsky, podiamos apreciar uma tonalidade que sempre conservou o desenho e que nos fez lembrar mais uma vez que a virtuosidade, para valer, tem de ser sempre criadora—o que nos ensina Maria da Graça Amado da Cunha.

Foi, indubitavelmente, na interpretação da musica moderna portuguesa que a pianista se revelou como artista superior.

Nas duas pequenas peças de Lopes Graça descobrimos o que pode ser uma verdadeira musica moderna e nem por isso menos portuguesa. Lembramo-nos do que disse Hubert Parry no seu discurso inaugural á Sociedade de Folk-song inglesa: «O estilo é, a-fim de contas, nacional». No «preludio» havia como «respinha dorsal» um baixo repetido cativante, e na tocata—que, a meu ver, pode rivalizar com qualquer peça deste genero em qualquer parte do mundo—a unidade nunca se perde e mesmo estabiliza-se dentro do tumulto das ultimas frases.

Para nós todos, e especialmente para mim, esta primeira audição das obras de Lopes Graça foi uma revelação e uma esperança. E' de esperar que um dia este jovem compositor português venha a Coimbra para preencher uma vaga que aqui se sente—a dum musico nacional que sabe ensinar.

DENTS BRASS

A oratoria «Estações de Haydn»

A primeira audição da oratoria de Haydn «As Estações» realiza-se nas noites de terça-feira, 19, e quinta-feira, 21, da proxima semana, sob a direcção do dr. Ivo Cruz, no teatro de S. Carlos.

As dimensões monumentais desta obra prima coral sinfónica não permitem a sua apresentação integral num espectáculo unico. Na noite de terça-feira, a Sociedade Coral de Duarte Lobo e a Orquestra Filarmonica de Lisboa executam as duas primeiras estações: «Primavera» e «Verão» e na quinta-feira as mesmas sociedades artisticas realizam o «Outono» e o «Inverno».

Para a audição nas duas noites ha bilhetes com redução de preço, não sendo nenhum destes espectáculos retransmitido pela T. S. F.

VIDA DESPORTIVA

HIPISMO

5.ª Reunião Hipica no Jockey Club

Se o tempo o permitir, effectua-se no proximo domingo, no hipódromo do Jockey Club, a 5.ª jornada hipica promovida pela Sociedade Hipica Portuguesa para disputa das taças «R. C. 2.ª», «Geeneral Craveiro Lopes», «S. H. P.», «Handicap» e «Escudo»—S. H. P. As provas começam ás 10 horas.

As declarações de Wavell

(Continuação da página central)

fugir dos campos de concentração japoneses. Entre eles figura um major que com mais 8 homens foi aprisionado em Yenang-Yaung pelos japoneses que se apresentaram como chineses. Os japoneses fizeram sinais amigáveis de reconhecimento e quando os ingleses atravessaram o rio ofereceram-lhes cigarros. Subitamente, o oficial desfraldou a bandeira japonesa, declarando aos militares britânicos que se considerassem prisioneiros de guerra. Foram encerrados num pequeno quarto, de cerca de 3 metros quadrados, onde sofreram cruelmente com o calor. No compartimento por baixo havia um ninho de metralhadoras que atraiu a atenção dos «tanks» britânicos. Depois de 24 horas estes atingiram e incendiaram a casa tendo os prisioneiros aproveitado a confusão para se escaparem.

Outro prisioneiro que conseguiu fugir, de uma maneira aventureira, é um tenente que se encontrou isolado entre os japoneses depois de ter sido ferido num braço. Ocultou-se na floresta e mais tarde, caminhando através dela, atingiu a estrada onde foi recolhido num camião que o transportou para junto das tropas inglesas.

O próprio general Wavell para alcançar o acampamento na fronteira onde recebeu os jornalistas teve de viajar por caminhos íngremes, tendo o seu automóvel atravessado alguns dos cenários mais belos e majestosos do Mundo e através de bosques densos, infestados de cobras.

Pode facilmente apreciar-se a grandeza da tarefa realizada no alargamento da estrada para permitir a passagem das tropas britânicas. Trabalharam e trabalham nessa tarefa milhares de «coolies», vigiados por plantadores de chá. O leito da estrada é em parte macadamizado numa largura de 15 metros. O trabalho está em pleno desenvolvimento. Os jornalistas vêem passar centenas de homens e de mulheres que transportam cestos de terra para os aterros. Os japoneses encontrarão muitas dificuldades em atacar essa linha de comunicações especialmente durante o monção. O tempo presentemente ainda está bom e são raros os aguaceiros violentos. — (Exchange Telegraph).

O general De Gaulle

fala esta noite pela radio

LONDRES, 14—(Reuter)—O general De Gaulle falará esta noite pela radio para explicar ao povo da França a todos os franceses qual será o papel a desempenhar pela França Livre em Madagascar.—(E. T.).

A síntese do que De Gaulle vai dizer

LONDRES, 14—(Reuter)—Anunciou-se oficialmente que os franceses livres participarão na administração de Madagascar. O comunicado do Ministério dos Estrangeiros a esse respeito diz: «Como previamente se comunicou as intenções do Governo britânico ao empreender as recentes operações de Madagascar impediram que esse território fosse empregado pelo «eixo» salvaguardando nele a soberania francesa. E' intenção do Governo Britânico que a Comissão Nacional Francesa Livre tome a parte que lhe é devida na administração do território francês libertado, pois que essa comissão coopere com as nações unidas como representante da França em guerra».—E. T.

Restrição de Consumo de Electricidade

Deseja V. Ex.^a servir-se do seu Rádio como em tempo normal?

Tem vontade de possuir uma das célebres marcas «Orion», «R. C. A.», «Philco», etc.?

Consulte V. Ex.^a os nossos serviços técnicos e terá 50 % de economia.

Demonstrações gratis.

Custódio Cardoso Pereira & C.^a

11, Rua do Carmo

O «Diário de Lisboa» vende-se na Guarda na casa Manuel Vinhas.

CRISTAL

BAR DANCING DA MODA

HOJE-QUINTA-FEIRA, 14
GRANDE FESTA DE NOITE
ERASTO apresenta o seu grupo
no bailado



FRENCH CAN-CAN



Maria Alice
Artista portuguesa



Hiss Varim
Ballerina clássica



Paqueta Brazil
Cantora de tangos



Manolita Conde
Cancionista

em novos números dos seus variados repertórios

Orquestra Cristal



«A CRISTAL» NUMA DAS SUAS ANIMADAS «RUMBAS»

Apresenta hoje as marchinhas brasileiras «Lero, Lero», «Nós, os carecas» e a «Dança dos Índios».

RESERVE A SUA MESA — Telef. 29925

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid. 3 1/2 % T. 1941.	954\$00	—	—
Consolidado 3 3/4 T. 10.	—	1.001\$00	—
Consolidado 4 % T. 10.	—	—	—
Consolid. Centenários 1%	2.495\$00	2.094\$00	2.096\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.032\$00	1.130\$00	1.034\$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.152\$00	1.150\$00	—
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.016\$00	1.015\$00	1.017\$00
Ob. 1. 3 1/2 T. 10-1. serie	—	—	—
— 3 1/2 T. 10-2. serie	—	—	—
Externas 1. serie	—	1.575\$00	—
Externas 1. carimbadas	—	—	—
Externas 3. serie	—	—	—
Externas 3. carimbadas	1.675\$00	1.675\$00	1.680\$00
Cautelas da 3. serie s/j.	—	—	—
Ações			
Esp. S. e Com. Lx. cup.	—	1.475\$00	1.500\$00
Lisboa e Açores port.	610\$00	625\$00	635\$00
Ultramarino cp. T. p.	195\$00	194\$00	196\$00
Portugal port. T. p.	—	1.405\$00	—
Fidelidade	—	36.100\$00	44.000\$00
Mundial - Lib.	—	—	—
Nacional	—	—	—
Pagos	—	—	—
Sagres	—	—	—
Agua Lisboa port.	—	220\$00	—
Agua Lisboa 1934 T. p.	245\$00	—	—
Agua Lisboa 1936 T. p.	—	220\$00	—
Cerveja Estrela	—	—	1.000\$00
Cimentos Tejo	480\$00	479\$00	485\$00
Cimentos Leiria T. p.	—	190\$00	700\$00
Credito Predial port.	29\$50	29\$50	30\$00
Gas e Electricidade cp.	171\$00	170\$50	171\$50
Alto Alentejo 1. 1/2. em.	—	—	—
Alto Alentejo cupão	1.010\$00	1.005\$00	1.015\$00
Industrial Aliança	320\$00	—	—
Portugal e Colonias	278\$50	278\$50	280\$00
Nacional Navegação T. p.	885\$00	885\$00	889\$00
Colonial de Navegação	765\$00	765\$00	770\$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	—	—
In. Farmaceutica	—	—	—
Portuguesa de Tabacos	442\$00	441\$00	443\$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
União Electrica Portug.	465\$00	460\$00	470\$00
Casquel	711\$00	704\$00	704\$00
Agricola das Neves	512\$00	518\$00	520\$00
Agricola Colonial	260\$00	—	—
Açúcar de Angola	1.000\$00	998\$00	1.000\$00
Buzi 1. emissão T. p.	231\$00	232\$00	235\$00
Illa do Principe	453\$00	452\$00	454\$00
Zambezia T. 25	53\$50	53\$00	53\$50
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	514\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	119\$00	111\$50
C. P. 6 %	—	170\$00	172\$00
C. P. 6 % Beira Baixa	—	174\$00	175\$00
F. N. I Moagens 5 % T. p.	—	1.005\$00	—
União Elect. Port. 5 %	—	116\$00	107\$00
Buzi 5 1/2 % T. p.	—	120\$50	121\$00
Buzi 6 1/2 T. p.	—	104\$00	106\$00

CAMBÍOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99\$50,0	100\$50,0
Nova-York	24\$50,0	25\$50,0
Paris	—	\$58,0
Berlim	9\$70,0	10\$00,0
Madrid	—	2\$60,0
Roma	1\$20,0	1\$35,0
Rio de Janeiro	—	1\$50,0
Libra ouro	237\$50,0	239\$00,0



MUITA LOGICA

tem a sua desconfiança quando lhe dizem que tal ou tal produto salvará o seu cabelo.

Realmente ha tantos que para nada servem!...

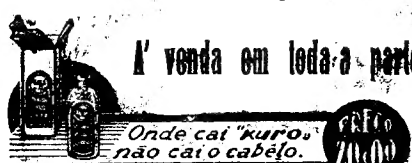
Porem, a sua desconfiança desaparecerá logo que use

KURO

que contém, em diluição, a mesma substancia dos cabelos vivos.

E' esse o segredo da sua eficacia, garantida por experiencias em muitas milhares de casos.

«KURO» é o produto moderno de resultado sempre seguro.



A venda em toda a parte

Onde cai «kuro» não cai o cabelo.

PREÇO 20\$00

Recomeçou

a ofensiva aerea contra as bases japonesas na Oceania

MELBOURNE, 14.—As condições atmosféricas melhoraram e as forças aéreas aliadas retomaram a ofensiva contra as bases navais e aéreas japonesas instaladas nos territórios ocupados. Esquadrilhas de bombardeiros aus-

tralianos e americanos atacaram com a maior violência os objectivos militares japoneses do Timor holandês, sobre os quais lançaram muitas dezenas de toneladas de bombas. O principal ataque incidiu contra Koepang, que sofreu vastas destruições. Atingiram-se e danificaram-se aeródromos, hangares, quartelamentos, edifícios públicos, armazéns de viveres, depósitos de combustíveis e munições e as áreas dos portos.

Outras formações de bombardeiros aliados atacaram a navegação japonesa, no porto de Ambon, nas Índias Orientais Holandesas, afundando um barco-transporte de 3.000 toneladas e incendiando outros dois, de 2.000 toneladas, cada um. Afundaram e incendiaram mais de dez pequenas embarcações que se encontravam no porto. As instalações do porto sofreram consideráveis estragos e registaram-se violentos incêndios.

O porto de Lae, na Nova Guiné, foi por último sobrevoado por esquadrilhas de bombardeiros e caças aliados, que destruíram ou danificaram importantes objectivos militares japoneses ali instalados.

Durante todos estes ataques foram derrubados, pelo menos, em combates aéreos 11 caças nipónicos.—(U. P.).

Comunicado aliado

MELBOURNE, 14.—(Reuter).—O comunicado do Quartel General do Comando Supremo da Austrália de hoje anuncia que as forças aéreas dos aliados atacaram, na noite passada, a navegação inimiga ao largo de Amboina, afundando um navio de 3.000 toneladas e atingindo directamente dois outros que se incendiaram. Uma formação de 6 caças japoneses da classe «Zero» tentou um ataque ao aeródromo de Port Moresby; essa formação foi interceptada com êxito, tendo sido derrubados dois aviões inimigos e danificado 1. Em Rabaul, Nova Bretanha, a aviação dos aliados atacou o aeródromo, onde causou grandes estragos. Avistaram-se 3 bombardeiros em chamas e muitos outros danificados. Foi também atacada a navegação japonesa. Observaram-se caças inimigos mas não se deu qualquer combate.—(E. T.).

NEGRESO

Restaurante
Aristocrático
Bar elegante
Dancing de luxo
Das 23 em diante

NEGRESO garante o melhor serviço de Restaurante, Bar, Dancing.

O fumador INTELIGENTE fuma **Smoking** porque o fumador INTELIGENTE sabe reconhecer a sua SUPERIORIDADE INEGUALADA

A ofensiva alemã na Russia

(Continuação da 1.ª pagina)

gro e ao longo da estrada de Teodosia e Kertch. Uma das colunas atingiu ontem um ponto situado somente a seis quilómetros da costa do Estreito de Kertch. Se a costa fosse igualmente atingida na quarta-feira, o resto das forças soviéticas que combatem ainda a leste de Marienfeld ficaria por seu turno separado em dois grupos, o que corresponderia ao fim da resistência soviética na península de Kertch. Parece que a maior parte dos veículos motorizados e peças de artilharia de que os russos dispunham neste sector foi perdida na batalha de cerco.

A perda de mais de três divisões e de grande numero de canhões, carros e aviões na batalha que durou 48 horas não deixará de ter graves consequências sobre todo o sistema defensivo russo na península. Os russos empregam todos os esforços para levar apressadamente tanques para a península de Taman, mas o transporte é muito difícil por causa dos ataques ininterruptos da aviação alemã que afundou a noite passada quatro navios de transporte nas próprias águas do Estreito. A quantidade de destroços que se encontra no Estreito é muito elevada e dificulta muito a navegação. Estudando a evolução das operações, os peritos militares neutros acham que é provável que o ataque a Rostov se dê logo que as tropas aliadas atinjam a costa do estreito de Kertch. Aliás, os combates na baía do Donetz, nunca cessaram e conservaram sempre carácter local contrariamente às notícias que anunciavam que os alemães haviam desencadeado uma grande ofensiva neste sector. As forças alemãs conservam a iniciativa mas em ponto algum foram lançadas no combate forças superiores a um batalhão. Em compensação, a aviação continua muito activa.—(O. F. I.).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 14.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

«Na península de Kertch continua sem tréguas a perseguição do inimigo batido. O porto de Kertch e os navios concentrados nas águas próximas têm sido bombardeados com êxito.

Em numerosos pontos da frente do Donetz, as nossas tropas resistem aos ataques de poderosas forças inimigas, apoiadas por carros.

No sector setentrional da frente, certas operações ofensivas alemãs terminaram com êxitos locais.

Durante combates aéreos, travados durante o dia de ontem, na frente leste, foram derrubados 84 aparelhos soviéticos. Faltam 3 aviões alemães.

Forças aéreas finlandesas atacaram, com êxito, navios inimigos no Volga.

De 26 de abril até ontem, os soviéticos perderam 748 aviões, 540 dos quais em combates aéreos, 73 devido a acção da D. C. A. e 76 por efeito do fogo das formações do exército. O resto foi destruído no solo. No mesmo período, perderam-se 82 aparelhos alemães, na frente leste.

Em Malta, «stukas» alemães atacaram aeródromos e posições da D. C. A. que foram atingidas em cheio. Foram abatidos, na região do Mediterrâneo 4 aviões britânicos.

Conforme se assinala num comunicado especial, submarinos alemães atacaram, no Atlantico Norte um comboio que se dirigia para a Inglaterra. Num combate renhido, de muitos dias, afundaram nove navios com a deslocação total de 31.000 toneladas. Outro vapor foi atingido com um torpedo e ficou avariado.

Outros submarinos afundaram, em águas americanas, 12 grandes navios mercantes, com um total de 82.000 toneladas, assim como um barco-patrolha.

Desta maneira, a navegação inimiga perdeu, em poucos dias, 21 navios, com

a deslocação total de 113.000 toneladas.

Durante combates navais, a entrada da Mancha, cujo início foi assinalado pelo comunicado de ontem, um torpedo alemão afundou uma vedeta rápida inglesa, metendo contra ela a proa. Outra vedeta rápida britânica afundou-se, num combate com caçaminas.

Aviões de bombardeamento britânicos isolados aproveitando a cobertura de nuvens efectuaram ontem um ataque de flagelação contra a região da Alemanha Ocidental. Foi uma acção vã.

O capitão Marienfeld, comandante de batalhão num regimento de infantaria, e o alferes Reimann, comandante de uma companhia do mesmo regimento, distinguiram-se, por particular bravura, nos combates de perfuração travados na península de Kertch. Durante esses combates o batalhão de engenharia n. 173 levantou, no dia 8 mais de 10.000 minas inimigas, a pesar do fogo extremamente intenso, do adversário.—(D. N. B.).

Comunicado soviético

MOSCOVO, 14.—Comunicado: «Na frente sul, os exercitos de Timochenko desencadearam uma ofensiva na direcção de Kharkov, e romperam em varios pontos as fortificações alemãs. O avanço das nossas tropas prossegue com êxito, esmagando a resistência inimiga e causando às formações blindadas alemãs grandes destruições. Ontem, na península de Kertch, as nossas tropas retiraram para novas posições, devido à grande superioridade numerica das forças inimigas. A retirada fez-se na melhor ordem e infligimos enormes baixas às tropas avançadas alemãs, que perderam, também, grandes quantidades de material de guerra. É falsa a afirmação feita no comunicado de guerra do Alto Comando alemão, de ontem, de que a luta na península de Kertch terminara a favor das tropas alemãs e que estas haviam feito elevado numero de prisioneiros e apreendido grandes quantidades de «tanks», canhões e de outro material de guerra. A luta na península de Kertch continua com a maior violência e com pesadas baixas para ambos os lados. A esquadra russa do Mar Negro continua a cooperar activamente nas operações e a bombardear eficazmente as posições inimigas, nas quais causa destruições e numerosas baixas. Desembarcamos forças navais na península de Kertch. Na batalha que ali se está a travar, assim como na de Kharkov, entraram em acção os «tanks» fornecidos pelos ingleses e norte-americanos, assim como os bombardeiros e caças dos ultimos modelos fornecidos por aqueles dois países. Nas operações de ontem, na frente sul, destruimos, em combates aéreos ou pousados no solo, 88 aeroplanos alemães e perdemos 37. Nos sectores de Bryansk e Kalinine ocupamos mais cinco povoações e varias posições estratégicas. O inimigo sofreu mais de 4.000 baixas e abandonou no terreno muito material. Na frente de Leningrado todos os ataques dos alemães continuam a ser vigorosamente repellidos, com pesadas baixas para os atacantes. Ao norte do lago Ilmen obtivemos novos êxitos e abrimos novas brechas nas linhas fortificadas inimigas. Fizemos 973 prisioneiros.—(United Press).

O PASSADO NÃO CONTA!

MIAMI

E' O PRESENTE:

Um «presente» cheio de surpresas, de lindas mulheres e de musica e artistas incomparáveis.

Hoje festa das rosas. Não falte!

ATE' LOGO!!!

Praça da Alegria, 56 Tel. 2 5990

ARCADIA Dancing

Hoje — GRANDE NOITE DA ESPIGA

UM ACTO DE MUSIC-HALL COM:

17 ARTISTAS - 17

ALMEIDA CRUZ E A SUA ORQUESTRA

num programa musical especialmente organizado para esta noite:

BRINDES A'S SENHORAS

O DANCING MAIS ANIMADO DA CAPITAL

A campanha

submarina alemã contra a navegação no Atlantico

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 14.—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs publicou o seguinte comunicado especial:

«No combate contra a navegação de reabastecimento inimiga, os submarinos alemães alcançaram novos grandes êxitos em diversas regiões marítimas.

No Atlantico do Norte atacaram comboios a caminho de Inglaterra e depois de um combate encarnado de varios dias afundaram 9 navios, que deslocavam um total de 31.000 toneladas. Outro vapor foi atingido por um torpedo e avariado.

Outros submarinos afundaram nas águas americanas 12 grandes navios mercantes que deslocavam um total de 82.000 toneladas e um navio patrulha. A navegação inimiga perdeu assim, em poucos dias, 21 navios que deslocavam um total de 113.000 toneladas.—(D. N. B.).

Os alemães utilizam submarinos de grande raio de acção

NOVA YORK, 14.—Segundo um telegrama do Washington para o «New York Times», o comando alemão utiliza na sua campanha submarina submersíveis com raio de acção de 24.000 quilómetros capazes de fazerem um cruzeiro de dois meses sem escala.

Esta informação, fornecida depois de se conhecerem os ataques de submarinos do «Elxo» nas águas de S. Lourenço, leva a crer—de acordo com certos circulos navais americanos—que se registam novos ataques alemães contra a navegação aliada naquele sector.—(O. F. I.).

Outro torpedeamento no rio de S. Lourenço

OTTAWA, 14.—Mac Donald, Ministro da Marinha, anunciou nos Comuns a perda dum segundo navio no rio de S. Lourenço, em resultado dum ataque de submarinos inimigos. A perda deste segundo navio deu-se pouco mais ou menos na mesma ocasião do primeiro.—(Exchange Telegraph).



24 cigarros 6\$50

O mais aromático cigarro americano. A venda em todas as tabacarias. Representante: TABACARIA BRITANICA

Praça do Duque da Terceira, 19. - Telef. 2 4752

NEGRESO

Não há outro igual

Chás Dançantes todos os dias das 17,30 às 20

NEGRESO ponto de reunião da sociedade elegante.

O «Diário de Lisboa» vende-se na Amadora no Bazar Bébé.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos a sr.^a D. Lucia Lima Sequeira Sepulveda e a menina Maria do Pilar Pinto Basto Seixas.

CASAMENTOS

Na paróquia de S. Jorge, em Arroios, celebrou-se o casamento da sr.^a D. Maria Emilia Pinao Martins, interessante filha da sr.^a D. Arminda da Costa Pinao Martins e do capitão-tenente sr. João Marcelino Martins, com o sr. José Manuel Duarte Rosa, filho da sr.^a D. Maria Constança Duarte Rosa e do sr. Manuel João Rosa. Foram madrinhas a sr.^a D. Isabel Amando da Costa Canas e a mãe do noivo e padrinhos o sr. Francisco Franco Canas e o pai do noivo. Finda a cerimonia, foi servido na elegante residência dos pais da noiva, um finissimo lanche. Os noivos receberam artisticas prendas.

Para seu filho D. Antonio Segismundo, foi pedida em casamento, pela sr.^a D. Maria José de Portugal Queros de Bragança, esposa do sr. D. Caetano de Bragança (Lafões), a sr.^a D. Maria Margarida Vaz de Azevedo e Silva Bon de Sousa Roxo, gentil filha da sr.^a D. Maria Amelia Vaz de Azevedo e Silva Bon de Sousa Roxo e do sr. Fernando Bon de Sousa Roxo, devendo a cerimonia effectuar-se dentro de dois ou três meses.

NOS SALÕES

Em casa do sr. Octavio Leitão e de sua esposa, a sr.^a D. Amelia Moraes de los Rios Leitão, realiza-se no proximo domingo, 17, um jantar oferecido a algumas pessoas das suas relações, que será seguido de «raout».

Num lindo palacete dos arredores de Lisboa e para festejar o aniversario natalicio de uma illustre senhora da nossa sociedade, realiza-se em fins de maio uma elegante «matinée»-concerto.

VIDA ARTISTICA

Historia da arte

Com o tema «A escultura Renascentista de Belem e de Coimbra», realiza hoje, pelas 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas Artes, mais uma lição sobre Historia da Arte o professor e artista Armando de Lucena.

EXPOSIÇÃO DE TIMOR

Por motivo de força maior foi adiada para ocasião oportuna, que será devidamente anunciada, a abertura da Exposição de Timor, que deverá realizar-se de 14 a 21 do corrente, na Sociedade de Geografia.

LETHES Dancing-Bar

Hoje e todas as noites, num ambiente de verdadeira alegria, apresenta os aplaudidos artistas internacionais:

GARMEN NAVARRO

MARUJA MADRID

MARIA CRISTINA

HERMANOS MONTESAN

ORQUESTRA CARVALHO DOS SANTOS

VARIEDADES

UM EXITO TRIUNFAL

HOJE A REVISTA DO MOMENTO UM COLOSSO DE GRAÇA

2 SESSÕES AS 21 E 23 H

2 actos e 30 quadros maravilhosos

BOA NOVA

com Erico Braga, Herminia Silva, Costinha, M. Santos Carvalho, Amalia Rodrigues, etc.

MARIA VITORIA

HOJE, 2 sessões, às 21 e às 23 h., e até domingo 4 únicas noites para comemorar a 1.^a representação da popular revista

Estás a ver, ó Viroscas

Enriquecida com novos números por Zulmira Miranda, Maria Sidonio e Hermanas Montenegro

TEATROS E CINEMAS

Primeiras representações

«Estás a ver, ó Viroscas», no Maria Vitoria

A revista «Estás a ver, ó Viroscas», que no teatro Maria Vitoria já vai na centesima representação, foi ontem ampliada com três números que, com o título «Três Patrias Irmãs», constituem quasi um quadro novo e que constam de «alma portuguesa», para reaparição da estimada actriz Zulmira Miranda, recebida com palmas e despedida com ovação depois de haver cantado, com a bela voz e o bom estilo que sempre a caracterizaram, dois fados finissimos, sendo um deles o da «Estúrdia» que na revista «O 31» criou, quasi simultaneamente, a par da desditosa Maria Vitoria. Maria Sidonio, conhecida vedeta da Radio, cantou com exito dois dos seus sambas, sendo um deles o seu fado-samba; e as bailarinas espanholas Irmãs Montenegro bailaram e cantaram duas evoluções andaluzas, a do pintor Romero de Torres e a da Feira de Sevilha.—R.

Um «cóió»

A actriz Beatriz Costa era assediada todas as tardes, á saída do ensaio, por um admirador, que tinha sempre uma palavra amavel para lhe dizer, o que irritava a popular artista. Uma vez, como de costume, o nosso apaixonado saiu-se com esta:

—Sempre com gosto, D. Beatriz...—gosto imenso do seu chapéu...

—Não admira—responde ela—é de palha.

EFEMERIDES

Faz zhoje anos que nasceram: em 1821, o escritor teatral Conde de Vila Franca (D. Pedro da Costa de Sousa de Macedo); em 1892, o escritor Vitor Machado (Alberto Vitor Machado); em 1893, a actriz (retirada) Dina Pereira (Deolinda Rosa Baptista Pereira).

Faleceram: em 1889, o escritor e jornalista Eduardo Coelho, fundador do «Diário de Notícias»; em 1930, o escritor e jornalista «Caracoles», pseudónimo de José Maria da Cruz Moreira, proprietario e director dos «Ridículos».

Representaram-se pela primeira vez: em 1902, no S. João, do Porto, a peça «As Filhas de Minerva», original de Campos Monteiro, em festa de despedida dos quintanistas de Medicina; em 1932, no Avenida, a revista em 2 actos e 15 quadros «O dia das romarias», de «Gregos e Romanos» (Felix Bermudes, João Bastos, Pedro Bandeira e José Climaco), musica de Vasco Macedo, Raul Potrela e Cruz e Sousa. Esta revista tinha sido representada no Brasil sem a colaboração de Felix Bermudes e João Bastos.

—Estrearam-se: em 1870, no Trindade, na

opera burlesca «A princesa de Trebisonda», a actriz Zita Carneiro; em 1886, no Trindade, na opera comica «Bocacio», a actriz Salud Othon. Veio para Lisboa, como corista de S. Carlos.

CURIOSIDADES

A 14 de maio de 1898 realizou-se uma «matinée-artística-literaria» no D. Maria II, de homenagem aos heróis da India. Tomaram parte Eduardo Brásio, Augusto Rosa, Henrique Alves, Antonio Pinheiro, Chaby Pinheiro, Luiz Pinto, que recitaram versos de Camões, Garrett, Antonio José da Silva (o Judeu), Nicolau Tolentino e J. Xavier de Matos.

ATRAS DO REPOSTEIRO

A peça de Bernstein, «Gente nova («Espoir»», que na proxima terça-feira sobe á cena no teatro Nacional, interessa ás novas gerações, pois é o problema da sua felicidade que se debate no conflito de almas posto em teatro pelo grande dramaturgo francês.

—No domingo, em «matinée» e á noite terminam no Maria Vitoria os espectáculos com a revista «Estás a ver ó Viroscas». Na proxima semana realizam-se as primeiras representações da nova revista «Larilolê».

—Noticias chegadas de Africa, falam com simpatia do tenor Morgado Mauricio, discipulo do maestro-professor Artur Trindade. Morgado, que está agregado á «Embaixada da Saudade», tem alcançado grande exito em todo o repertorio.

—Fala-se na ida aos Açores duma das nossas companhias de declamação.

—No proximo sabado, sobe á cena no teatro da Voz do Operario, a revista infantil «De palmo e meio», original de Stelio Gil, com musica de Helena Luiza Moreira. Os ensaios de marcação são de Enita Correia e os bailados pelo artista Ramouskine.

—Fazem parte da «troupe» organizada pelo actor Julio Martins, os artistas Lucinda Trindade, Rita Gonçalves, Manuel Martins, os bailarinos Ivone e Vitor, a cantora Dinah Baptista e a maestrina Rosa Moura. Os espectáculos, genero «music-hall», vão realizar-se no proximo verão.

—As discipulas do realizador Charles, do Lisboa Gymnasio Club, devem exhibir-se nos seus bailados classicos, numa recita que se vai realizar na segunda quinzena de junho no Palacio de Cristal, do Porto.

—O actor João Silva, num gesto de boa camaradagem e para não prejudicar os colegas, desistiu da queixa apresentada contra uma empresa que vai trabalhar no Porto.

—No salão-teatro do Gremio da Comarca de Arganil, realiza-se no proximo mês uma festa de homenagem ás artistas Marcia Condes.

sa e Maria da Esperança, com um interessante programa de variedades.

Peças novas

Reabertura da Avenida

A critica do Porto tecu rasgados elogios ao trabalho de Ribeirinho na comedia «Os Pires de Sacavem», original de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa. A obra, estreada ha pouco naquela cidade, alcançou grande exito. E' hoje apresentada ao nosso publico, no teatro Avenida. No desempenho entram os melhores artistas do genero, tendo á frente o simpatico Ribeirinho, que empresta á figura principal da obra um jeito pessoal adoravel de observação e graça.

Eunice Colbert



Eunice Colbert

Do gracioso friso de artistas do teatro da Trindade, Eunice Colbert já conquistou os aplausos do publico, pela sua beleza, elegancia e arte a representar. Na magica «A lenda dos sete cravos», a simpatica artista marca pela forma como desempenha todos os seus papeis, sendo encantadora de graça no grande cortejo da Fortuna, em que a sua figura se desenha primorosamente.

Ultimas noites da opereta «O Fado» no Coliseu. O grandioso espectáculo de hoje

Deve o publico aproveitar esta noite para ir ver, ao Coliseu, a triunfante opereta «O Fado», visto que se anunciam já os seus ultimos espectáculos e os preços, reduzidissimos, convidam todo o publico a ir admirá-la. Os camarotes custam apenas 20\$00, 17\$50 e 12\$50; os «fauteuils» 8\$00, 6\$00 e 4\$00; a geral reservada 2\$50 e a geral 2\$00. E' mais barato do que o mais barato cinema e o espectáculo que mais encanta e faz rir o publico.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Quando havia Parlamento...».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45.—«Os Pires de Sacavem».
TRINDADE—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A lenda dos sete cravos».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Boa Nova».
MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«Estás a ver, ó Viroscas».
COLISEU—A's 21 e 30—«O Fado».

CINEMAS

S. LUIZ—«Alarme na cidade dos rapazes».
TIVOLI—«Bola de fogo».
EDEN—«Uma mulher internacional».
POLITEAMA—«Um João Ninguém».
CONDES—«Carmen (a de Triana)».
ODEON—«A esquina do pecado».
PALACIO—«A esquina do pecado».
CAPITOLIO—«Tudo isto e o céu também».
TERRASSE—«A minha historia».
OLIMPIA—«A sogra de Charley».
CENTRAL—«Espectaculo do S. P. N.».
LYS—«A minha historia».
REX—«Melodia para três».
PROMOTORA—«Sangue e arena».
JARDIM—«Vão lá perceber as mulheres».
SALÃO IDEAL

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

AVISO—Só mais 4 representações até domingo da comedia em 4 actos

Quando havia Parlamento... em recitas populares

3.^a feira, 19—1.^a representação

GENTE NOVA (ESPOIR)

A PEÇA DA MODA é a mágica A LENDA DOS SETE CRAVOS

em 2 sessões, ás 20,30 e 22,45

NO TRINDADE

A 2.^a sessão termina antes da 1 hora

Domingo, matiné as 16 horas.

Bilhetes á venda

CONCHA Dancing Bar

R. da Gloria, 57
Tel. 25140

Extraordinário exito ca escultural Bailarina

LUCY PULIDO, CARMENCHÚ, RIPAMONTE e CARMEN VALLÉS

ORQUESTRA INTERNACIONAL SOUSA PINTO

HOJE, estreia da genia Bailarina ROSITA MONTEMAR que pela primeira vez se exhibe em Portugal

AVENIDA

EMP. JOSÉ LOUREIRO

2 sessões, às 20,45 e 22,45

1.^a representação da comédia em 3 actos

OS PIRES DE SACAVEM

Original de ASCENSÃO BARBOSA e ABREU E SOUSA

Domingo: 1.^a «matinée» ás 16 horas e a noite em duas sessões. BILHETES Á VENDA

OLIMPIA CLUB

HOJE MAIS UMA GRANDE NOITE

A SENSACIONAL FESTA DA ESPIGA

COM A ALEGRIA RUIDOSA E MOCIDADE ESTONTEANTE DAS

8 FORMOSAS «ESTRELAS»!

DE BAILE E DE «COUPLET»!

UM NOTAVEL ESPECTACULO DE MUSIC-HALL COM A ORQUESTRA ABEL RESENDE



ALARME NA CIDADE DOS RAPAZES

(Men of Boys Town) com Spencer Tracy e Mickey Rooney

T. 21172—A's 21,30

CONDES

A's 21 e 30

com Imperio Argentina, Rafael Rivelles e Manuel Sana

Tel. 2 2523

TERRASSE

Tel. 2 0917—A's 21 e 15

CARMEN

(a de TRIANA)

com Imperio Argentina, Rafael Rivelles e Manuel Sana

A minha historia

AMOR NO PARAISO

TIVOLI

A's 21 e 30

TELEF. 50595

Bola de fogo

(«BALL OF FIRE»)

Realização de Howard Hawks, com Gary Cooper e Barbara Stanwyck

ODEON

A's 21 e 15

Palacio

A's 21 e 30

A ESQUINA DO PECADO

—Back Street—

Direcção de Robert Stewenson com Charles Boyer e Margaret Sullivan

REX

Tel. 2 9656

MELODIA PARA TRÊS

Amor a cem á hora

POLITEAMA

Tel. 26305

A's 21 e 30

Um João Ninguém

(Meet John Doe)

Um filme de Frank Capra com Gary Cooper, Barbara Stanwyck e Edward Arnold

CAPITOLIO

Tel. 27493—A's 21 e 30

Bilhetes a 2\$00

Tudo isto e o céu também

com Charles Boyer e Bette Davis

CENTRAL

A's 21,30

Espectaculo do S. P. N.

Arquipelago dos Açores

Convite á felicidade

T U F A O

EDEN

A's 21 e 30

Tel. 2 0768

UMA MULHER INTERNACIONAL

Filme de amor e espionagem

com George Brant e Basil Rathbone

LYS

Tel. 48560

A's 21

A MINHA HISTORIA

AVENTURA NO DESERTO

Vão lá perceber as mulheres

O ULTIMO AVISO

A's 21 e 30

Três homens silenciosos

com Sebastian Shaw

Tauromaquia

Touros para Espanha

Do sr. dr. Emilio Infante da Camara recebemos a seguinte carta:

«Sr. Director—Ha muitos anos que venho seleccionando, com o maior cuidado, a minha ganadaria brava comprando vacas e sementais caros em Espanha, e tentando com o maior rigor os machos e fêmeas, estas na praça e aqueles no campo por acoço, graças á intervenção de amigos meus, notáveis garrochistas espanhóis que nos outonos dos ultimos anos têm tido a gentileza de aceitar os meus convites, vindo a Vale de Figueira com os seus magnificos cavalos para derribar os novinhos de dois anos que, tentados em campos abertos, nada aprendem, podendo nós ajuizar da sua bravura, sem prejuizo da futura lide.

A lide dos touros de casta exige varas, que infelizmente não podem usar-se em Portugal, e por isso, como «aficionado» (qualidade que justifica a ruinosa industria de criar touros de lide), prefiro ver lidar os meus touros em Espanha, porque a sua codicia só com puyas se pode medir.

Além disso o preço dos touros de lide em Portugal não atinge metade do custo da produção porque, com cabrestos, cavalos, conduções, pastagens, pastores e campinos, gastam-se quantias fabulosas.

Sem desprimor para os illustres «aficionados» portugueses, que muito respeito e considero, não posso estar de acôrdo quanto á solicitação proibição de venda de touros portugueses para Espanha, porque as nossas mais bravas ganadarias são oriundas de vacas e touros aí comprados e principalmente porque se a Espanha nos puzer o veto em assuntos tauromaquicos, muitos terão que perder todos aqueles que gostam da festa brava e que ficariam privados de admirar e aplaudir os destros espanhóis que frequentemente aqui vêm.

De resto, a permuta tem-se feito e senão vejamos:

Em 1941 lidaram-se oito touros portugueses em Espanha (seis de Palha e dois de Infantes) contra doze importados e que se lidaram em Vila Franca e Alges, sendo aqueles de Taberno e estes do duque de Tovar, não falando nos dois sementais mansos que comprei na feira de Salamanca de 1941.

Este ano lidei oito touros em Sevilha, mas comprei aí três sementais da ganadaria de Camero Civico, que escolhi na tenta feita pelo seu actual proprietario e meu particular amigo, Don Juan Guardiola. Da notavel bravura desses reprodutores espero resultados «excelentes» porque, sendo Ybarras puros, devem ligar optimamente com as minhas vacas, que são da mesma origem.

Uma das minhas ganadarias foi comprada em Cordova e a de Soler foi importada de Badajoz. Seria ingratidão nacional proibir que os descendentes dessas vacas voltassem ao país que teve a generosidade de no-las vender.

Combatendo as prohibições da exportação, eu não ataco os meus illustres colegas, ou sejam os «aficionados» portugueses, antes pelo contrario, defendo os seus interesses, porque repito: a tauromaquia peninsular deve estar unida para evitar deploravel incidente como o de Espanha-Mexico, que tanto tem prejudicado a festa.

A Espanha precisa dos nossos cavaleiros e nós necessitamos dos seus espadas, por isso não levantemos conflitos onde só deve existir harmonia, e não esqueçamos que os touros bravos de Portugal são oriundos da Andaluzia, onde todos os ganaderos de rezes bravas da Peninsula e da America têm ido buscar sangue de pura casta.

Para terminar, venho insistir: é indispensavel melhorar os pessimos currais de todas as praças de Portugal, incluindo a do Campo Pequeno e a maldita forma de laçar e emboblar que destroçam os touros de casta de coudia.

Conheço os esplendidos currais das melhores praças de Espanha, onde os touros estão sossegados, comendo e bebendo tranquilamente, sem a importuna visita de curiosos, e cujos pavimentos adequados não prejudicam as unhas dos animais, como acontece em Lisboa.

Agradecendo a publicação, sou, de v., etc.—Emilio Infante da Camara.

EXPOSIÇÃO DE FLORICULTURA

A Emissora Nacional transmite no proximo dia 16 do corrente, ás 19 horas, uma palestra do sr. dr. Fernando Frade Viegas da Costa relativa á Exposição Nacional de Floricultura, que se realiza na Tapada da Ajuda, de 30 do corrente a 8 de junho proximo futuro.

CONSERVATORIO NACIONAL

A entrega de requerimentos para encerramento de matricula dos alunos externos do Conservatorio Nacional, inscritos no presente ano lectivo, effectua-se de 15 a 30 de maio corrente.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 15.—S. João Baptista de La Salle, confessor, fundador dos irmãos das escolas cristãs.

Lausperene, está na ermida da Ascensão de Cristo, ás 9, missa e adoração ao Santissimo.

Exposição da imagem do Senhor dos Passos nas igrejas do costume.

RELOGIOS

Todas as marcas, afiançadas
Peixoto & Jardim, L.^{da}
RUA DA PALMA, 14-16
Tel. 28582

A descoberta do Brasil

Há 42 anos foi-me dado publicar no «Diário de Notícias», de que era esclarido director o illustre jornalista e inspirado poeta sr. dr. Alfredo da Cunha, o meu 2.º romance historico «Os Caramurus», comemorando o 4.º centenario da Descoberta do Brasil por Pedro Alvares Cabral. O laborioso investigador academico do *Jornalismo Português* pode reivindicar o merito de verdadeiro nacionalista, pois 6 anos antes, para celebrar a gloriosa façanha de Vasco da Gama, abriu no jornal um concurso de romances historicos, em que foi 1.º premiado o romance *Amores dum Marinheiro*, do dr. Candido de Figueiredo, e teve o 2.º premio *A Descoberta e conquista da India pelos portugueses*, com que concorri e que saiu em folhetins.

Já nesse tempo eu dava preferencia aos temas nacionais, ás navegações civilizadoras de Portugal, proposito que ainda hoje, no fim da vida, me tem levado a procurar demonstrar, com documentos, a nacionalidade portuguesa de Cristovão Colombo, nome de guerra, e de baptismo Salvador Gonçalves Zarco—Infante de Portugal—Descobridor do Novo Mundo.

Mas, neste dia, é do Brasil e de Pedro Alvares Cabral que se trata, embora seja dever meu registar que: os nossos irmãos de Santa Cruz são os maiores entusiastas pela nacionalidade portuguesa de Colombo; e nessa dedicação ponho as maiores esperanças para o exito dessa reivindicação lusobrasileira também.

Duplamente exulto, pois, hoje transcrevendo do prefacio dos *Caramurus* os trechos seguintes:

«O Brasil que a monarquia portuguesa buscara como refugio quando a espada de Napoleão ameaçava destruir o seu trono europeu, e que, por esse motivo, fôra elevado a todas as regalias de *Metropole*, não podia, razoavelmente, volver á condição de *Colônia*, justamente pelos votos dos liberais que pediam, ou antes, impunham, á realza a *Carta*, intimando-a a voltar a Portugal, já livre da invasão francesa».

«Acima, pois, do despeito politico de ocasião, o facto historico da independencia do Brasil é uma gloria humana e social, para o país que o descobriu e desenvolveu. Muito maior alcance e valor, socialmente e historicamente, do que os protestos egoistas das Côrtes de 1820, têm os factos do tronco monarchico português desprender de si um ramo glorioso para constituir o Imperialismo Brasileiro; e de Portugal e Brasil, passageiramente malavindos, se tornarem sinceramente irmãos e amigos; e de, materialmente, muito maior resultado auferir Portugal do Brasil independente, do que duma enorme colonia definhada pela falta de recursos duma pequena metropole».

* * *

Os factos têm comprovado á evidencia, tão acertadas previsões.

Racialmente, politicamente, intellectualmente, a comunhão Luso-Brasileira impõe-se hoje ao respeito universal.

ARTUR LOBO D'AVILA

UMA FESTA A FAVOR de diversas crianças pobres

No proximo sabado, realiza-se nos salões do Automovel Club de Portugal, gentilmente cedidos pela sua direcção, um chá-bridge-mahjong, a favor da alimentação das crianças pobres das Casas de S. Vicente de Paulo, organizado por uma comissão constituída pelas sr.ªs D. Ginette Goldstein, D. Maria Beatriz May Raio de Carvalho (S. Lazaro), D. Maria da Cruz Repenicao Dias, D. Maria Emilia de Abreu Castelo Branco Frazão (Sardoal), D. Maria Emilia Baião Cortez Pinto, D. Maria da Graça Pimentel Scarlett, D. Maria Helena Buzaglio Fokue, D. Maria José de Almada, D. Maria de Lourdes Lucena Palma Brito, D. Maria de Lourdes Sequeira da Rocha Gaspar, D. Maria Luiza de Abreu Baptista, D. Maria Luiza São Mamede, D. Maria Olívia Alarcão, D. Maria Teresa de Almeida (Lavradio), e D. Paulette Raynaud Lepierre. Para esta simpatica festa, em que tocará uma boa orquestra, há grande procura de bilhetes, podendo os que restam ser pedidos pelo telefone 4 4845.

Viana da Mota

A's vossas mãos

As vossas mãos, Senhor,
São milagrosas,
Se a St.ª Isabel converteu em pão as rosas...

As vossas mãos no teclado deslizando
Convertem-se em almas grandiosas,
Num mundo omnipotente,
Num balsamo divino
Que chega a ser a cura
Dos doentes.

Nos surdos,
Os labios sorriem,
Os olhos logo falam;
Os sons musicais

são para eles
Misterios que os embalam;
São novas almas nesses pobres,
Que recolhem em enebriamento
Um undio de coisas belas
Que eles conseguem formar
Como que por encanto

Do encanto que produzem
as vossas mãos

Nas suas mentes.

As flores tomam formas
misteriosas...

A mulher,
Uma ninfa em ondas majestosas!
A criança surgindo num botãozinho
Abrindo as suas pétalas,
E tocando numa harpa minuscúla,
Puramente milagrosa

Os maus pensamentos
chegam a fugir,
Esquecendo a existencia
do punhal assassino,
Vendo só anjos a sorrir...

O mudo,
Oh! que expressão
Mais inquietante!
Quere falar

E gesticula balbuciante!
Bemdito sejas, Senhor
Que aos cegos dais
A luz

Aos surdos
a sensação de ouvir,
E a nós, mudos,
palavras que sendo nossas,
Deus as compreende
e recolhe
a sorrir.

Pois como St.ª Isabel
Senhor,
Que em milagre
Converteu as suas rosas
em pão.

Dando aos pobres consolação,
a nós,
Dão-nos as vossas mãos
abençoadas,
Vida onde só havia escuridão,
alegria á tristeza,
Esperanças
ao coração.

Nos proprios paraliticos
A vida dentro
de seus corpos
se move,

E suas mãos
erguidas já para os Ceus
Exclamam o que os seus labios ditam
com amor:

Vós, Deus! Sois Deus
nos Ceus
E na Terra,
Viana da Mota

Vosso filho
E nosso Senhor!

FIMY TOLEDANO EZAGUY

As realizações e os projectos

da Sociedade Propaganda de Cascais

A Sociedade Propaganda de Cascais publicou um interessante folheto acerca das suas ultimas realizações em 1941 e dalguns projectos para o ano corrente. As realizações foram: o concurso de frases de elevado sentido patriótico; o concurso de cantos do Natal (antiga tradição de Cascais); o apoio ao «Natal do Expedicionario»; e a exposição estatística. Os projectos são: V concurso de montras por ocasião da Semana Santa; e a II exposição de flores da primavera nas montras do comercio local.

Esta publicação é valorizada por graficos e fotografias.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Neker—Paris
RINS, vias urinarias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

MOSAIC internacional

Soveral e a «Entente»

Inexcedivel, em seu tempo, na arte diplomática de prevenir a guerra e preparar a paz, Soveral gozava, na Europa, a bem de Portugal e leal para com a Inglaterra, da confiança illimitada de Eduardo VII—o sagacissimo architecto da «Entente Cordiale».

Agora, nesta hora de colapsos mundiais e quando continentes inteiros bailam a dança de São Vito, dos belicissimos ineditos, o marquês de Soveral deve ser recordado na intimidade de certas aristocraticas residencias de Londres.

Representante de uma nação brilhante mas empobrecida, Soveral resuscitou Portugal ante a Europa, faminta de colonias, a qual preparava a ingestão dos nossos Dominios em novos congressos de Berlim.

«O amigo português do rei»—assim lhe chama André Maurois. E pormenoriza: «...o marquês, sem duvida que enviado por Eduardo VII, teria dito ao presidente Loubet:—«Se o senhor Presidente quisesse, que pelo papel poderia ter a França, favorecendo a reaproximação de dois grandes Imperios: a Grã-Bretanha e a Russia!...»

Pouco depois, ao ver que a posição de Loubet se mantinha, Soveral visita Delcassé. Este, anota tranquilo, á margem do seu diario de notas intimas:

«O marquês de Soveral saiu agora do meu gabinete. Ele disse-me: «Recentemente, eu verifiquei, junto do então Principe de Gales, que as relações da França e da Inglaterra eram excelentes». Mas o rei, dando uma forte punhada na mesa, acrescentou:—«...eu quereria, porém, que elas fossem melhores ainda!»

E Soveral continua, na anotação breve, nervosa de Delcassé:

—«Foi o rei, somente o rei, quem concebeu o projecto de visitar Paris. Nada desagradaria mais ao imperador Guilherme do que isso. O rei Eduardo não gosta dele. Prefere a sua familia russa. E com a Russia que deseja reaproximar-se através de nós, franceses. E nisso deve consistir a vossa obra. Tentar-se-ia delimitar, ao menos por algum tempo, as esferas de interesses em cujo interior a França, a Inglaterra e a Russia se movimentariam tranquillamente, em toda a liberdade de espirito, seguras umas das outras. Seria a paz do mundo assegurada!...»

Pouco depois a «Entente» estava feita.

Sombra e remorso

Milord Stairs recebeu, um bom dia, certa mensagem anonima a fixar-lhe, para o dia immediato, um «rendez-vous». Os termos eram imperativos.

Ainda hesitou. Mas a tremula caligrafia denotava partir de pessoa illustre. Deixou-se conduzir até uma ruella, pouco menos que intransitavel, onde o seu condutor devesse a carruagem elegantissima ante uma casota secular, a qual parecia desfazer-se a cada lufada de vento ou chuvada mais forte.

Uma escadaria ainda mais apodrecida que o exterior viu lord Stairs ante si. Apressou-se o simpatico lord a subila, de coração palpitante, perguntando a si proprio, se lá em cima o aguardava uma aventura amorosa ou um perigo, ou, como nas comedias, o amor e o risco a preceito estrançados.

Em caso de duvida, prestes a espada e segura a pistola de pederneira, ainda de manhã carregada a preceito com polvora fresca e buchas de panel bem seco, poderia enfrentar qualquer cilada. Encontra-se ante um autentico cubiculo, iluminado pela vaga sombra reflectida de uma pequena janela.

Pediram-lhe, com tremula voz, que abrisse as cortinas de antiquissimo leito. Assim o fez. E, ao contemplar o colchão, viu, nele, uma au-

DIZEM UNS: 3 funeral DIZEM OUTROS

Da «SRAF», porém, não terá de aliara a ECONOMIA AO BEM SERVIR

Rua das Pedras Negras, r
(Não confundir com ou

LONGINES

Sempre
na Vanguarda
das
Boas Marcas



LONG

O
al

uma mumia, espécie de fantasma vivo, o qual andou esqueletica mão, a-fim-de lhe entregar volumoso rolo de documentos. Abriu-o e, entre alguns deles, verificou estar na posse de documentos que, na tradição de sua família, se haviam perdidos há muitos anos. Por eles, estava na posse de vastos domínios e de riquíssimas baronias.

Quem sois, bemfeitor prodigioso? Muito simplesmente, sombra e remorso de um próprio. Sou vosso bisavô; tenho, neste momento, cento e catorze anos de idade e todo o mundo ignora a minha existência e prodigiosa longevidade.

Maior não pode ser a minha surpresa! Alucinou lord Stairs.

Vivo escondido há quase um século! Red-me a vingança terrível que exerci na pessoa de Carlos I. Ele seduzira e tornara desastrosa uma das nossas parentes. Inuteis os esforços da minha vingança. Logo me arrependi e tornei em sombra e remorso. Agora, não mais viverei. Escrevi-lhe, senhor meu neto, a-fim-de lhe dizer, a-fim-de me desvencilhar tanto quanto eu me desprezo a mim próprio, que o executor do rei Carlos I, aquele que se atreveu a aparecer mascarado no castelo, não era outro que este vosso indolente e covarde bisavô, sir George Stairs!

O cumulo da não colaboração

De 1936 até hoje, ou seja seis anos e meses corridos desde a declaração de guerra no Extremo Oriente, entre a China e o Japão, o mundo indostânico não intervecionista delitido ignorar tal acontecimento, a despeito da transcendência.

O acontecimento pode classificar-se de «o cumulo da não colaboração». Deu-lhe expressão o famoso semanário, órgão de Gandhi que se publica em Nova Delhi com o título de «The Political Social and Religious Advertiser». Ele consagrara, como todos os jornais e revistas do mundo, largas colunas de oração, comentário e explicação sobre a guerra de Espanha. Mas o redactor-chefe recebeu um monte de protestos.

Então, o «Advertiser» publicou a seguinte carta:

«Já que os nossos leitores não querem, por favor, ouvir falar de guerra, sobre ela não falamos já mais!»

Assim se fez. Ao estalar a guerra da China, em 1937, continuou o silêncio do «Advertiser». Em 1939, a guerra europeia não lhe arrancou uma só palavra. Somente os não-colaboracionistas definiram a sua atitude nas seguintes breves palavras:

«As guerras não modificaram em nada a natureza humana. Já que nós não podemos evitá-las, trataremos de as ignorar durante todo o tempo em que elas não alcancem os nossos próprios lares!».

«Já para três anos que o «Advertiser» ignora completamente a guerra, que essa palavra sequer é pronunciada ao tratar das reivindicações da Índia em relação à Grã-Bretanha. Máximo que os «gandhistas» escreveram foi o seguinte curioso trecho:

«Agora, «que certos acontecimentos» obrigam a Inglaterra a mostrar-se mais conciliante...».

Entretanto, as tropas indostânicas entraram no Irã, ajudaram a restabelecer a hegemonia britânica no Iraque, e a despeito de tão consideráveis sucessos, o «Advertiser» continua calado. Depois disso, houve a queda de Singapura, a transferência de Nova Delhi e as negociações anglo-indianas e asfixiantes de «sir» Stafford Cripps, e o «Advertiser», cuja saída semanal as verdadeiras britânicas asseguram, nem a palavra «guerra» admite nas suas colunas.

Deu uma fortuna

custou caro e não satisfez

se lastimar, pois preferindo-a

—Telefone 2 7288

na mesma rua)

INES

Livros novos

Refugiada, de Manuel Magno Junior.

Trata-se duma estreia simpática. O autor, que obteve uma menção honrosa no concurso «Procura-se um romancista», sujeita agora o seu trabalho ao «verdictum» do publico; depois de ter explorado o assunto.

O título sugestivo, «A Refugiada», é uma rapariga norueguesa que abala com a família, da sua pátria, dias antes da invasão.

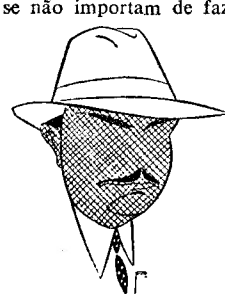


Manuel Magno Junior

O seu itinerário através da Europa, em aviões e palácios, deu ao autor a nota incisiva do nosso politismo, com certo estagio, na Suíça, onde abundam os chamados «sports» da neve. Manuel Magno Junior descreve-nos, com conhecimento, as corridas empolgantes de «skis» entre-meando-as de notas curiosas da psicologia da alma feminina. Grande parte, porém, do seu romance decorre em Portugal, e o autor com viva observação contrasta a educação da rapariga nórdica com o meio português, servindo-se de duas figuras masculinas, a primeira tufal, vaidosa e, ligeiramente, ridícula; a segunda, sincera e varonil. «Refugiada», como primeiro romance de Manuel Magno Junior, revela qualidades. A estreia literária do autor merece ser olhada com simpatia, e dele esperamos trabalhos de maior valia. O começo é sempre o mais difícil. A sua fraqueza, a sua espontaneidade, a análise que, nesta obra, ele faz das relações morais e sentimentais da mocidade, são bons elementos a desenvolver noutras obras. Achada a via própria resta-lhe caminhar, e Magno Junior, muito novo, tem forças literárias para isso. —(Livraria Portugal).

O Homem sem sorte.

J. M. Boavida-Portugal, jornalista dos que se não importam de fazer soar seu nome, mas



que sabe trabalhar nas mais difíceis secções dum diário, escreveu e publicou uma peça teatral, sem cuidar de a fazer representar. «O Homem sem sorte». Ao diálogo natural, espontâneo, e à largueza da técnica teatral, correspondem nesta peça ideias humanas, generosas, através de figuras de bom traço psicológico. Castigando os egoístas e exaltando os honestos, Boavida-Portugal interessa os leitores, e interessaria os espectadores, com um caso de desaparecimento de documentos, que não é uma vulgar aneddotica policial, e também com um pouco do eterno feminino. (Edições Mabel, Editora Grafica Portuguesa, Lda.)

Pão e amor, de Knut Hamsun.

É um notável Premio Nobel, e isto já é bastante eloquente para medir a envergadura do autor. Ao lado duma literatura parisiense, se não francesa, que nestas ultimas décadas, tem subsistido de artifícios psicológicos e sensoriais, sem seiva densa e como que rarefeita de temas substantivos, este livro pode enfileirar ao lado das grandes obras primas de sentido vivo e humano. É uma clareira que se rasga, na floresta das velhas árvores da literatura, cheia de sol, onde o ar circula vivo e impetuoso, como que renascente. «Pão e amor» é um livro de sopro heroico, que nos parece, na verdade, tangível, a existência dos camponeses da Noruega setentrional, a sua luta com a terra e os elementos, o seu carácter, por vezes, nervoso, duro como a casca das árvores. É um mundo diferente de emoção que se abre aos nossos olhos espirituais. A comunhão do individuo com a terra, o que ha nela de grandioso em face da natureza, e o romance exacto, observado, real, sem nada de preparado da sua existência, é, nobremente, descrito por Knut Hamsun. Ha que ler este Pão e Amor. É alguma coisa que renova em nós o gosto literário. O romance foi traduzido, com um esculpido que se adivinha, por Cesar de Frias. Para obras desta qualidade é sempre bom escolher um bom tradutor, numa palavra, um escritor como Cesar de Frias. (Parceria Antonio Maria Pereira).

Exposição de avicultura e cuniculicultura

Como, devido ao mau tempo, a comissão organizadora da III Exposição de Floricultura decidiu adiar este certame para 30 do corrente a 7 de junho próximo, a Secção Técnica de Avicultura da Associação Central da Agricultura Portuguesa resolveu, por seu turno, adiar a XXXII Exposição de Avicultura e Cuniculicultura para a mesma data.

A inscrição, que se encerrou no passado dia 10, foi muito concorrida, subindo a algumas centenas o numero de exemplares das mais variadas raças que se acham inscritos nas varias secções.

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reúnem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

O poeta Fausto Guedes

e a sua obra literaria

O aparecimento do 2.º volume dos «Versos» admiráveis de Fausto Guedes Teixeira é um acontecimento literário de incontestável significado. O poeta, esquecido durante alguns anos do grande publico, revive nas paginas admiráveis que nos legou e que são um dos documentos mais impressionantes da literatura portuguesa do nosso tempo.

Um dos seus admiradores mais sinceros e fieis, o sr. dr. Gentil Guedes Gomes, recordando a sua figura excepcional e o seu talento de eleição, dedicou a memoria do eminente poeta um artigo documentado, do qual nos permitimos transcrever estas passagens, que definem o homem e o artista admirável que era Fausto Guedes:

«Agora o revejo, em toda a sua imarcessível ternura, pequenino e débil de corpo, como as aves, como elas vivendo para o seu canto, como elas cortando alto o Espaço Infinito, servido pelas asas potentes duma inspiração inesgotável, sempre florescendo em ritmos de novidade—não obstante tratar inalteravelmente o mesmo tema predilecto da sua alma de poeta.

«Na diafana e transparente beleza dos seus versos, sempre aquecidos pela chama indestrutível da sinceridade, ele distribuía a sua alma, como que em partículas, a limitado publico, numa comunhão profunda e suavissima. Assim, frequentes vezes sente—e o confessa—que a sua poesia, arreigada mente pessoal, morreria consigo... Puro engano, só proprio de quem passou a vida a querer apagar-se, a desvanecer-se, direi mais: a desconhecer-se! Será eterna, como a propria Beleza, a musical ternura dos versos de Guedes Teixeira. E se a sua obra não teve ainda a projecção que lhe compete, mercê da falta de edições que a divulgassem, a verdade é que, num futuro proximo, quando os estudiosos fizerem o inventario dos valores do ultimo quartel do seculo passado, não poderão deixar de queimar o seu mais devoto incenso nas aras sagradas deste poeta unico.

«Dois casos pessoais, entretanto, ficaram e perdurarão indefinidamente: Guedes Teixeira e Augusto Gil—nome este que naturalmente aflora á pena quando se fala daquele—precisamente porque souberam debruçar-se sobre a propria Alma, dela extraindo o mel divino dos seus versos, sem postigos arrebieques que foram o calvario de muitos versajadores, mas antes com uma singela e natural ternura que souberam traduzir, marcar e impôr de maneira inconfundível, de forma a legá-la intacta ás gerações vindouras!

Quando um poeta atinge as culminancias a que ascendeu Guedes Teixeira, vivendo a vida mental que ele viveu, é consolador e desvanecedor para nós verificarmos, mais uma vez, que na sua Alma de escol havia um cantinho de eleição para a terra que o viu nascer. E isso nos dá a consoladora certeza de que o seu formoso espirito, agora esperso e diluido na luz do sol, do luar e das estrelas, vem ainda até junto de nós, intacto e perfeito, tal como se encontra no ritmo inconfundível dos seus versos...».

PUBLICAÇÕES

«Congressos comemorativos do duplo centenário»

Estão concluídas e serão em breve lançadas no mercado e enviadas ás entidades nacionais e estrangeiras, singulares e colectivas, a que especialmente interessam, todas as publicações dos dez congressos realizados, com esplendor notável e viva repercussão internacional, durante as comemorações centenárias, incluindo comunicações, memorias, programas, planos de estudo, discursos, conferencias e mensagens de Universidades, Academias e institutos de alta cultura europeus, americanos e sul-africanos.

Este vasto sistema de publicações, cujo prosseguimento (ou seja a sua quasi execução integral) foi entregue á Academia das Ciencias pelo Governo, mediante previa proposta da extinta Comissão Nacional dos Centenários, compreende dezanove volumes in. 4.º, no total de cerca de 12.000 páginas, com apresentação luxuosa e capa a ouro reproduzindo motivos das iluminuras da «Biblia dos Jeronimos» e dos codices manuelinos da «Leitura Nova».

Antes de se iniciarem as operações de distribuição, será feita, na Academia das Ciencias, a exposição desta obra monumental, documento da mais vasta e mais brilhante mobilização de altos valores da cultura nacional que entre nós se tem realizado, nos multiplos dominios da historia, da pré-historia, da antropologia, da etnografia, das ciencias coloniais, dos problemas sociais e economicos em conexão com as ciencias da população, e da historia das actividades científicas portuguesas.

«Viagem»

O numero 18 da revista «Viagem», que Carlos d'Ornelas dirige, é dedicado á Madeira e aos Açores, publicando trechos de Julio de Castilho e trabalhos dos srs. dr. Horacio Bento, F. Marcelino dos Reis, Carlos d'Ornelas, Marino d'Ornelas, Rebelo de Bettencourt, Cesar de Frias e dr. Plinio Banhos.

«Pró Canhamo!»

Coincidindo com o inicio da cultura do canhamo, no presente ano, publicou o engenheiro-agronomo sr. Antonio Augusto Antunes Junior a comunicação «Pró Canhamo!» que fez na inauguração do «Auditorium» da Estação Agronomica Nacional, em Sacavem. O autor, que desde 1916 vem publicando utilissima bibliografia agricola, foi particularmente feliz e oportuno nesta obra que aparece bem apresentada, e ilustrada, e defende a cultura do canhamo, tão importante na economia dos países e na sua balança de pagamentos.

A' margem da semana

Não fumem...

Ha anos escrevi, aqui, um artigo intitulado a tosse portuguesa, em que notava que essa tosse, persistente e dir-se-ia irremediavel, nos persegue nos teatros, especialmente quando se trata de musica, e forma uma especie de orfeão, que acompanha a orquestra ou o solista, dum modo que não podemos chamar propriamente harmonioso...

Podemos verificar este facto, ultimamente, nas audições da orquestra de Berlim, que pelo seu valor incontestavel, pela perfeição e pelo brilho de seus concertos agradou a todos, o que foi manifesto pelos aplausos especialmente no Coliseu, onde se reuniu o grande publico.

Ora, a-pesar do gosto musical, da curiosidade, do interesse desse publico, não havia meio de suster, de abafar essa tosse importuna, que anultava nos pianissimos, e ainda se distinguia nos fortes. Tossia um aqui, respondia logo outro mais além, e outro, e outros, num contagio nervoso e impertinente.

Quero crer que com um pouco mais de vontade, e um pouco menos de fumo, se conseguiria vencer esse mau habito de tossir a torto e a direito. A propria pessoa que consiga dominar-se colhe os beneficios—porque quanto mais tosse mais irrita a garganta e os bronquios e por isso mais necessidade tem de tossir.

E podiam, realmente, fumar um bocadinho menos. Que fumem nos intervalos, mesmo na sala, visto que no Coliseu isso é permitido, vá. Mas durante o concerto, quando estão entreteidos a ouvir, não poderem, os fumadores, apagar o cigarro, que deita o fumo para a cara do vizinho, na plateia, na geral, em toda a parte, é uma accumulção de satisfações, sem duvida dispensavel.

Emquanto se disfruta o prazer da musica que se prescinda do cigarri-nho.

E' certo que, em S. Carlos, tambem se ouvia a tosse sem o cigarro simultaneo... mas não é menos certo que, antes, depois ou durante, o fumo é o grande agente da tosse.

E a prova é que já se escuta tambem a tosse feminina que, dantes, quando as senhoras não fumavam, raramente se ouvia. O imperio da vontade ajudaria igualmente a corrigir este mau habito, a prova é que nos Sanatorios da Suíça o doente que tosse não vem á mesa, e todos vêm, pois todos conseguem não tossir.

Um pouco mais de vontade e um pouco menos de fumo, repetimos, seria o melhor remedio.

MARIA DE CARVALHO

Os Pupilos do Exercito

vão comemorar o 31.º aniversario da sua fundação

Os Pupilos do Exercito vão comemorar este ano com um brilhante programa o 31.º aniversario da fundação do modelar estabelecimento de ensino que o sr. coronel João Tamagnini Barbosa dirige com tanta competencia como dedicação.

No dia 23, ás 22 horas, os alunos finalistas promovem uma recita de despedida na 1.ª secção (travessa de S. Domingos de Benfica), a que se seguem uma ceia e um baile. Além de numeros de canto pelo Orfeão do Instituto, representar-se-á o quadro patriótico «Bandeira de Portugal», expressamente escrito pelos srs. coronel Cardoso dos Santos e professor Lobo de Campos. Haverá depois um acto de variedades em que colaboram antigos e actuais alunos do Instituto, a que se segue a representação da comedia musicada em 1 acto «Manobras da Primavera», adaptação de um arranjo de Eduardo Fernandes (Esculapio), com musica do maestro Alfredo Mantua.

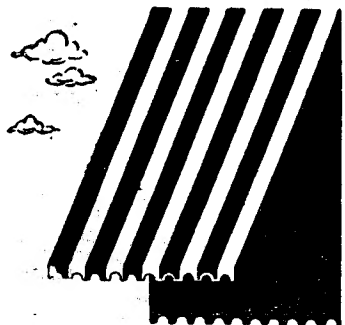
No dia 24, ás 12 e 30, haverá recepção dos antigos alunos na nova sala de estudos da 2.ª secção (Estrada de Benfica), seguida de visita ás instalações do Curso de Sargentos Militares; ás 14 horas, almoço de confraternização e ás 17 horas, no campo de jogos da 1.ª secção, desafio de futebol entre a «equipe» do Instituto e uma «equipe» de antigos alunos.

No dia 25, a partir das 15 horas, estarão patentes ao publico as instalações da 1.ª secção, onde, após a chegada do sr. Presidente da Republica, serão visitadas as obras da piscina, «ring» de patinagem e pavilhões da secção pecuaria, ultimamente concluidas.

Inaugura-se depois uma exposição de trabalhos escolares e haverá uma sessão solene para entrega de premios aos alunos classificados do ano de 1940-1941, bem como provas de instrução militar, de educação fisica e desportivas.

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis, 5—Tel. 45361—Campolide

PROTEJA



a sua cutis
DO SOL
MASCARADE
PÓ DE ARROZ

O pó de arroz Mascarade é bem o ressurgimento da cutis em beleza e juventude.

O pó de arroz Mascarade, das cores mais belas e com o seu suavíssimo perfume, recomenda-se a toda a mulher que prima a sua pele e tem os cuidados precisos com a sua conservação.

O pó de arroz Mascarade, cuja formula é um verdadeiro segredo, representando um prodígio de laboratório, venceu inicialmente em Portugal, como de resto já lhe tinha sucedido em todo o Mundo.

L.T. PIVER

CASINO ESTORIL

SABADOS E DOMINGOS: Jantar Dançante — Preço: 20\$00.

NOS OUTROS DIAS: Preço: 15\$00.

TODOS OS DIAS: Bilhetes especiais, 12\$50, incluindo ida e volta, em 2.ª classe, em comboio, ao Estoril, autocarro da Estação ao Casino e entrada, e um vale de Esc. 2\$50, para consumo no Restaurante e «Bars» do Casino. A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré.

DE TARDE: Chá dançante e A' NOITE: Baile e Cinema. ORQUESTRA TOSELLI

ESPINGARDAS

E' mais lucrativo e melhor remunerado vender a

A. M. SILVA

do que transaccionar com qualquer casa, armas de caça, defesa e recreio de qualquer calibre ou marca.

Paga-se pelo melhor preço.

R. DA BETESGA, 67

TELEF. P. B. X. 2 5424

MAPLES e MOBILIAS

Visitei, no vosso interesse, a nossa casa Orçamentos grátis Fabricantes JACOB & FERNANDES Rua Luz Soriano, 25 Tel. 2 6151

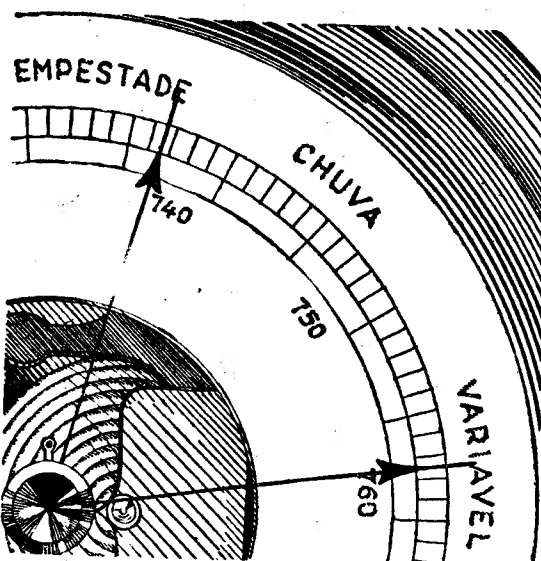
CASA MOBILADA

Família distinta (3 pessoas) procura pequena casa mobilada para já, ou para outubro, com todo o conforto moderno e jardim. Ofertas em carta a Havas—R. Ouro, 242 a D. C. 10.549.

PRATAS, JOIAS E RELOGIOS

PREÇOS BARATOS

Ouvidesaria Santos Catita, Lda. Rua Eugénio dos Santos, 44



O SEU ESTOMAGO... COMO UM BAROMETRO, REGULA A SUA EXISTÊNCIA

Se V. Ex. se preocupa apenas em acalmar momentaneamente esse ardor do estomago que nota depois das refeições, sem procurar evitar que ele se repita, sentir-se-á cada vez pior, deixando que se estabeleça uma ulcera.

Preserve a sua saúde tomando com regularidade o

ELIXIR ESTOMACAL SAIZ DE CARLOS

A' venda em todas as farmácias

Entrega imediata

GAZOGENEOS RAMEX

para carros ligeiros

CHEVROLET 6 Cyl., CITROEN 7 e 11, FORD V. 8, PEUGEOT 402

Concessionario exclusivo em Lisboa:

SOCIEDADE PROPULSORA, LIMITADA

Rua dos Sapateiros, 108

(Organização MICHELIN—Portugal)

LINHA YBARRA

Serviço expresso de passageiros e carga para

PUERTO CABELLO (VENEZUELA), RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

O PAQUETE

«CABO DE BUENA ESPERANZA»

(21.350 Toneladas)

ESPERADO EM 5 DE JUNHO

AGENTES

EM LISBOA

NO PORTO

Agencia Maritima Transatlantica, Lda Rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º Telefone 2 7264

J. T. Pinto Vasconcelos, Lda Rua Mousinho da Silveira, 18, 1.º Telefone 748

Camionagem Ribatejana

Carreiras diárias entre: LISBOA-SANTAREM-CAMUSCA; LISBOA-SANTAREM-ALCANENA; LISBOA-SANTAREM-LEIRIA; SANTAREM-CORUÇHE-MONTE-MOR-O-NOVO; SANTAREM-PORTO DE MOZ-LEIRIA; SANTAREM-PORTO DE MOZ-NAZARE; SANTAREM-PERNES-VILA MOREIRA; SANTAREM-PERNES-ALQUEIDÃO DO MATO; SANTAREM-BENFICA DO RIBATEJO-MUGE-ESTACAO; SANTAREM-ALPIARÇA; SANTAREM-ESTACAO E VICE-VERSA.

Santarem (Sede) R. Guilherme de Azevedo, 13—Telef. 69 Lisboa (Delegação) «GARAGE LYS»—Rua da Palma, 273 TEL. 2 1363

Cruz, Fernandes, Lda Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horário das carreiras diárias: Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 e 20.—C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27. Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43.—C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50. Comboios em ligação: 240, 201, 206 e 205.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Pampilhosa do Botão na casa de António Duarte.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º TELEFONE 2 6519

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h. Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h. Rins, vias urinárias—Dr. M. Magalhães, 1 h. Pêlo e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h. Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h. Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos, 2 h. Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h. Garg., nariz, ouvidos—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h. Doenças sr.ªs, operações—Dr. C. Afonso, 3 h. Doenças das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30 h. Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h. Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h. Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h. Análises clínicas.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

S. A. R. L.

AVISO AO PUBLICO

A partir de 25 de maio de 1942, fica anulado o Aviso ao Público A. n.º 468, de 31 de outubro de 1935, que estabelece a venda de bilhetes especiais de ida e volta das estações desde Viana do Castelo até Mafra para Porto e Braga ou vice-versa.

Lisboa, 7 de maio de 1942.

O Director Geral da Companhia A. de Lima Henriques

Joaquim da Silva Pisco, Lda

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura de hoje, outorgada nas notas do notário de Cascais, Dr. Vieira de Sousa, foi constituída entre os Srs. Joaquim da Silva Pisco e Guilherme Luiz Fernandes, uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada regulada pelos artigos seguintes:

1.º—Esta sociedade adopta a firma «Joaquim da Silva Pisco, Lda», fica com a sua sede e o seu estabelecimento no lugar da Galiza, da freguesia do Estoril.

2.º—O seu objectivo é o exercicio do commercio de vinhos e seus derivados e qualquer outro ramo de negócio que resolva explorar.

3.º—A sociedade tem duração indeterminada e o seu começo conta-se de hoje.

4.º—O capital social é de 70.000\$00, em dinheiro, já realizado, e corresponde a 2 cotas que os outorgantes subscreveram em partes iguais.

5.º—A cessão de cotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, que se reserva o direito de preferência e se a sociedade não quiser competir esse direito aos sócios e se mais de um destes a pretender, será dividida por aqueles que a quiserem.

6.º—E' dispensada a autorização especial da sociedade para a cessão da parte de cota a outro sócio.

7.º—A sociedade será representada em juizo e fora d'ele, activa e passivamente, por qualquer dos sócios, sendo indispensavel a assinatura de dois sócios para obrigar a sociedade.

Em caso algum será empregada em actos e contratos estranhos á sociedade.

§ unico—A gerência não é retribuida e o seu exercicio não depende de caução.

8.º Os lucros líquidos que resultem do balanço, que será dado anualmente e encerrado com data de 31 de Dezembro de cada ano, serão divididos em partes iguais, depois de deduzida a percentagem legal minima para fundo de reserva.

9.º—As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos socios com a antecedência minima de 8 dias.

10.º—No caso de falecimento de um dos sócios, os seus herdeiros exercerão em comum os direitos do falecido, enquanto a cota social se achar indivisa.

11.º—Esta sociedade não se dissolverá nem pela vontade, nem pelo falecimento ou interdição de um dos sócios, e apenas nos casos legais.

12.º—Em todo o omissio regularão as disposições legais applicaveis.

Cascais, 4 de Maio de 1942.

O ajudante do notario—Dr. Vieira de Sousa—Sebastião Bonifácio

Companhia Colonial de Navegação

Linha da Costa Ocidental

VAPOR

«PUNGUE»

Sairá no proximo dia 29, pelas 16 horas, recebendo carga para:

S. Tomé, Luanda, Lobito e Mossamedes e para os demais portos sujeitos a baldeação.

PARA TRATAR:

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

Telefone 2342

MARMORES POLIDOS CANTARIAS TELF. 27643

SOUSA BAPTISTA LARGOS: MUNICIPIO — 29 - 30 S. JULIAO — 13

LOIÇAS SANITARIAS Instalações completas TELG. SOUTISTA